

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO
PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 058

PRESIDENTE - DEPUTADO CARLOS AVALONE

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Boa-tarde a todos e a todas.

Quero agradecer, em nome da Assembléia Legislativa, a presença de todos vocês aqui e declarar aberta esta Audiência Pública requerida por mim, com objetivo de analisar e discutir a educação pública no Município de Cuiabá.

Convido para compor a mesa o Exmº Prefeito de Cuiabá, Sr. Wilson Santos; o Exmº Secretário de Educação do Município de Cuiabá e ex-Deputado Estadual, Sr. Carlos Carlão Nascimento; a Srª Filomena de Arruda Monteiro, que também será uma das palestrantes; a Srª Julieta dos Santos Ribeiro Nunes Domingues, que também fará uma palestra para nós; a Presidente do SINTEP, sub-sede de Cuiabá, Srª Maria Helena Bortolo; o Vereador Edivá, representando a Câmara Municipal de Cuiabá; o Sr. Paulo Eduardo dos Santos, representando o Presidente do Conselho Municipal de Educação; a Solange, que é conselheira; e o Deputado Chico Galindo.

Composta a mesa de honra, convido todos para ouvir o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Antes dar continuidade a esta Audiência Pública, gostaríamos de registrar que hoje, no começo da madrugada, infelizmente perdemos um grande companheiro, que veio a falecer, ex-Presidente desta Casa, o ex-Deputado Estadual Renê Barbour, uma pessoa que, além de todo o trabalho que prestou por Mato Grosso, por Cuiabá, pelo nosso Estado, também tinha uma relação pessoal de amizade com a minha família, com o meu pai. Foi a primeira pessoa que nos recebeu aqui, uma das primeiras pessoas que nos recebeu em Mato Grosso, quando meus pais vieram para cá.

Hoje, sem dúvida nenhuma, é um dia bastante triste, e eu gostaria de pedir a todos vocês que fizéssemos de pé um minuto de silêncio em memória do ex- Deputado Renê Barbour.

(UM MINUTO DE SILÊNCIO EM MEMÓRIA DO EX-DEPUTADO RENÊ BARBOUR - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Agradecemos a presença dos Diretores, Professores e Presidentes de Conselhos das Escolas Municipais de Educação Básica; de Diretores e funcionários das Creches Municipais; e de todos aqui presentes.

Agradecemos as presenças dos funcionários da Secretaria de Educação dos Municípios; funcionários da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso que estão aqui; de todos os Professores e funcionários também da Universidade Federal de Mato Grosso e das Universidades Particulares que aqui também se fazem presentes.

Gostaria de informar que, caso haja alguém interessado da platéia em fazer alguma pergunta aos palestrantes, poderá fazê-lo com prévia inscrição junto ao Cerimonial, que estará ao

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

lado aqui de vocês. Logo após as palestras nós abriremos para as perguntas, e cada pessoa terá três minutos para fazer as suas considerações.

Gostaria de dizer que, ao pedir esta Audiência Pública, Sr. Prefeito e Sr. Secretário, nós queríamos mostrar à sociedade mato-grossense a preocupação de todos, talvez, com o tema, com certeza, mais importante que nós temos hoje não só para Cuiabá e Mato Grosso, mas para o Brasil. Nós não podemos pensar num País que quer tirar tantas pessoas da pobreza, que ainda precisa tirar tantas pessoas da pobreza, se não pensarmos em uma ação muito forte, muito planejada na educação.

Entendemos que temos que dar cada vez mais oportunidades para que o tema da educação seja discutido não só na Assembléia Legislativa e nas Câmaras Municipais, mas também em todos os ambientes e associações possíveis.

Nós só conseguiremos fazer com que haja uma compreensão maior da importância da educação para a nossa vida, para a vida da nossa população, principalmente, se conseguirmos colocar esse tema muitas e muitas vezes mais em discussão.

Quero salientar que esta Casa, através da Comissão de Educação, presidida pelo Deputado Humberto Bosaipo, tem feito um excelente trabalho, tem discutido a educação no Estado de Mato Grosso, ouvindo, fazendo e promovendo palestras. Então tenho certeza de que, com mais esta Audiência Pública, nós estaremos dando condições para que isso continue ocorrendo.

Quero dizer que estamos num País em que muito nos preocupa, principalmente o tema da educação, uma que, pela primeira vez, na história do nosso País, nós temos um Ministério de Desenvolvimento Social tendo um orçamento em nível nacional de vinte e quatro bilhões e trezentos milhões de reais, superior ao orçamento do Ministério da Educação, que tem vinte e dois bilhões e seiscentos milhões de reais. Quer dizer, hoje, o nosso País está com uma política muito mais voltada à parte da assistência social, a atender as emergências sociais, do que num processo de planejamento a médio e a longo prazo que só vai ocorrer se fizermos um investimento maciço em educação. Então, isso nos preocupa bastante.

Entendemos a necessidade dos atendimentos que precisam ser feitos quando as pessoas estão em estado de risco, mas um projeto muito mais importante para o País, para os estados e para os municípios, sem dúvida, é quando estamos aplicando em educação.

Eu sei que falar isso para vocês, que estão me ouvindo, é chover no molhado, porque vocês são os grandes especialistas nesse assunto; vocês discutem isso no dia-a-dia; vocês vivenciam isso e estão sofrendo na pele todas as dificuldades que a nossa Cuiabá, o nosso Estado e o nosso País têm principalmente na questão da educação.

Nós tivemos agora dados que precisam ser colocados: a última avaliação feita pelo ENEM foi divulgada neste final de semana e, apesar de ter havido uma melhora nos índices de Mato Grosso em relação ao último ENEM, os números ainda são muito ruins e muito preocupantes para todos nós.

Enquanto a média do Brasil foi de 51,52, a média de Mato Grosso foi 47. Nós estamos abaixo da média do Brasil.

Se formos olhar, Secretário Carlão Nascimento, em relação à região Centro-Oeste, temos a pior média. Mato Grosso tem 47,08; o Distrito Federal tem 54, acima da Média Brasil; Goiás tem 50,83 e Mato Grosso do Sul 48,41. Nós, em Mato Grosso, temos a pior média do Centro-Oeste.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Se formos olhar na prova de redação, a situação é caótica, é gravíssima, a média Brasil foi 55, a média de Mato Grosso foi 52,55. Mato Grosso, aliás, só ganhou, só ficou na frente de Roraima e de Tocantins, ficando atrás dos outros vinte e cinco Estados. Isso é muito difícil explicar.

A prova de redação nós sabemos, vocês sabem como são feitas as avaliações hoje, quer dizer, a interpretação de texto, o sentimento da sociedade em interpretar uma fala que está ouvindo, um texto que está lendo. Quer dizer, sabe que os vestibulares hoje são muito mais em cima de interpretações do que em conhecimentos específicos.

Então, quando numa área, como de redação, em que temos que ter bastante conhecimento, nós estamos tendo posições tão ruins que nos assustam e demonstram que nesse assunto não estamos no caminho certo e precisamos investir mais, direcionar mais recursos e trabalhar mais projetos específicos.

Nesse sentido, como ainda não tem a avaliação estadual que foi feita do ENEM do ensino médio, estamos aguardando as avaliações municipais do ensino básico.

Nós estamos fazendo esta Audiência Pública para tentar não só colaborar com a educação em Cuiabá, mas ouvir das autoridades que estão comandando o nosso município, a nossa Secretaria, como anda a educação aqui.

Nós trouxemos o SINTEP, que acompanha e vivencia esse assunto, como também o Conselho Municipal de Educação, para junto com vocês, com a sociedade cuiabana, discutirmos a educação no município.

Eu quero dizer que a minha formação política começou ao lado do ex-Governador Dante de Oliveira. Eu ouvi muitas vezes o Dante colocar em todos os seus projetos e em todos os seus programas a educação como prioridade. Ele tinha isso como uma questão fundamental e básica. Ele não sentava para discutir qualquer projeto de Governo, qualquer plano para o futuro se não começasse discutindo a educação. A educação sempre foi a sua primeira bandeira. Foi na educação que ele investiu muito tempo recurso e atenção.

Tivemos avanços importantíssimos na educação na gestão, não só na Prefeitura, como no Estado, na época do ex-Governador Dante de Oliveira. Como a democratização na educação na escolha dos diretores de escola, na municipalização, no projeto Chame, parte disso também feito com o apoio do nosso Carlos Carlão Nascimento, nosso Secretário Municipal hoje e que na época foi Secretário Estadual.

Então, a minha escola foi a escola que eu comecei ao lado dele. Eu me sinto na obrigação de também dedicar grande parte do meu mandato e grande tempo do meu tempo trabalhando a questão da educação.

Gostaria de dizer que nós teremos duas palestras aqui para incentivar para incentivar o nosso debate.

A primeira palestra será feita pela Professora e Doutora Filomena de Arruda Monteiro, Secretária Adjunta da Secretaria, que vai falar sobre a Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação. Logo após, nós teremos a palestra da Professora Especialista, Julieta dos Santos Ribeiro Nunes Domingues, que é Diretora de Política Educacional, que vai falar sobre o Programa e Projetos da Secretaria Municipal de Educação. A partir daí, nós iniciaremos o debate com a fala do Secretário e, em seguida, do Prefeito, e depois, por inscrição, todos aqueles que quiserem se pronunciar e participar deste debate.

Gostaria, também, de pedir a alguém do Cerimonial para anunciar outras pessoas importantes que estão presentes aqui e que eu gostaria de destacar.

A SR^a FILOMENA DE ARRUDA MONTEIRO – Boa-tarde a todos e a todas!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO
PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Eu gostaria de agradecer ao Presidente desta Casa na pessoa do Deputado Carlos Avalone pelo convite para estar aqui.

Já é de conhecimento de todos os nossos Diretores, Coordenadores, essa minha fala sobre a política, já foi apresentada e, no entanto, nós vemos como é essencial estarmos aqui entre outros interlocutores para que possamos, também, apresentar a política, debater essa política e mostrar, então, quais são os encaminhamentos, qual é a direção que a política educacional do município expressa através desse documento. Então, eu acredito que esse é o objetivo maior.

Como nós vamos passar para que possam acompanhar os grandes eixos do telão... Eu acho que daqui nós vamos conseguir encaminhar.

Então, no documento de política educacional está constituído de duas grandes partes: Na primeira parte, consta dos princípios que vão fundamentar essa política. Nesses princípios apresentamos a nossa concepção de educação, como é que nós concebemos a educação pública, democrática, inclusiva.

Esse primeiro documento eu não apresentei para Vossas Excelências, essa primeira parte. Por quê? Porque esses conceitos demandam um conjunto de *slides* para apresentar, mesmo que tenhamos sintetizado um pouco, demanda muito *slide* e nós vamos falar sobre isso na segunda parte.

Na primeira parte dos conceitos da educação vamos deixar de apresentar neste momento e vamos partir para a segunda parte, que são as diretrizes. Ou seja, quando mostramos como vamos operacionalizar essa nossa concepção de educação.

Vamos passar para que todos possam acompanhar.

(APRESENTAÇÃO EM *DATASHOW*.)

A SR^a FILOMENA DE ARRUDA MONTEIRO - Então, essa é a estrutura do documento.

Como vocês vêem, um documento intitulado Política Educacional e Diretrizes da Secretaria Municipal de Cuiabá.

Uma primeira diretriz hoje apresentada pelo município é a reorganização e implementação de uma política para o sistema municipal de ensino, garantindo uma educação pública inclusiva e de qualidade.

Como estamos entendendo esse primeiro princípio? A Secretaria Municipal de Educação entende que uma educação pública inclusiva é aquela que, respeitando as diferenças, responde educacionalmente a todos com qualidade, através de ações pedagógicas que contemplem a diversidade e contextos de aprendizagens significativos.

No âmbito das escolas, a política é mais um passo em direção às respostas institucionais, amparada, então, numa concepção de educação que expressa a posição do município hoje frente à inclusão e à diversidade com práticas educativas qualitativas.

Enquanto concretização dessa diretriz, pretende-se adequar as instalações das unidades com realização de reformas, construções, investimentos em equipamentos, professores em número suficiente e apoio educacional em sala de recursos.

É interessante lembrarmos que essa política surge - porque nós também não trouxemos a contextualização do documento - do diagnóstico estratégico realizado pela Secretaria Municipal, que teve início em 2006, esse Planejamento Estratégico é retomado em 2007 e concluído em 2007, para responder, então, as demandas que o município apontava como necessárias, além desse documento ter sido também, eu digo, no coletivo, porque desde fevereiro nós temos - a partir

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

de outras ações conjuntas com gestores, nas rodas de conversa, nas reuniões regionais - levado essas questões e considerado também tudo aquilo que os gestores tem nos apontado.

Então, por meio dessa diretriz objetiva-se:

- “Ampliar a capacidade de atendimento na rede municipal de ensino para todos os níveis prioritários do município;
- Modernizar as estruturas escolares oferecendo condições materiais para o desenvolvimento do educando;
- Procurar diminuir o número de analfabetos da cidade e combater a evasão escolar principalmente nas classes da EJA;
- Ampliar o atendimento à demanda na Educação Infantil;
- Atender a demanda no Ensino Fundamental e na EJA, procurando oferecer a todos as melhores condições educacionais;
- Realizar o censo educacional;
- Desenvolver propostas pedagógicas que atendam as necessidades educacionais especiais nas escolas da rede municipal;
- Implantar um programa de melhoria de produtividade nas escolas do campo;
- Criar programas e projetos de apoio para crianças e adolescentes no que diz respeito à educação especial;
- Implementar a acessibilidade física e arquitetônica das escolas;
- Implantar gradativamente salas de informática e biblioteca nas unidades escolares;
- Dar atenção especial às questões relacionadas aos direitos de cidadania e afro-brasileiro;
- Rediscutir e reordenar o sistema de ciclo no município, redefinindo sua concepção.”

Então, para atender aquela primeira diretriz são esses os objetivos que o município se propõe.

A segunda diretriz, então:

“Retomada do processo de gestão democrática e participativa”.

Essa era a nossa proposta inicial.

Para a Secretaria Municipal de Educação, a consolidação do processo de democratização da gestão necessita de mobilização e ação coletiva de decisões com a comunidade escolar. Que seja atendida essa comunidade de alunos, pais ou responsáveis, professores, pessoal administrativo de apoio e dirigentes escolares, abrindo espaço para o processo contínuo de reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar e de novas formas de organização do trabalho no interior das escolas.

Para tanto, são necessárias as estratégias que concretizem as decisões, contribuindo com a autonomia e atendendo as necessidades da comunidade, discutindo as orações de poder e divulgando informações, portanto, criando momentos para o acompanhamento e a reorganização, necessárias a decisões coletivas.

Por meio dessa diretriz objetiva, agora vem o conjunto de objetivos para responder a essa diretriz:

- incentivar a participação de todos os segmentos nos processos decisórios;
- promover a participação da comunidade utilizando diferentes estratégias de integração;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

- orientar o paradigma de gestão para a rede municipal de ensino;
- garantir recursos financeiros para as escolas e creches;
- rediscutir a atuação dos conselhos escolares nas unidades para que estes, ao atuarem como instâncias deliberativas sejam concebidas como *lócus* da vivência de uma prática democrática e de exercício da cidadania.

- instituir a avaliação do projeto político-pedagógico, por meio de definição de parâmetro de qualidade;

- incentivar a formação de grêmios escolares nas escolas para que haja efetiva participação do aluno na gestão da escola;

- avaliar o processo de gestão através de um conjunto de instrumentos tanto quantitativos quanto qualitativos. Porque hoje para nós é importante se trabalhar com metas, mas com metas que sejam qualificadas. Eu acho que esse é um desafio. Isso é o que nos importa neste momento.

- implantar um programa de valorização do patrimônio público escolar.

Acho que vocês vão percebendo que muitos desses objetivos já foram respondidos, já aconteceram, estão sendo incrementado. Acho é importante esse movimento mesmo que nós mostramos agora a todos você.

Outra diretriz, então: - redefinição de uma proposta educativa que priorize a infância.

Acredito que o próprio Prefeito, seja a primeira vez, então, que não conhece essa proposta de redefinição - como é que nós estamos pensando redefinir a educação para a infância no município.

A Secretaria Municipal de Educação compreende a proposta educativa para a infância como uma política de unidade do município, pois, assumida como prioridade, toma uma nova direção, tendo como elemento constitutivo essencial desse processo, a articulação permanente e sistemática entre as diferentes Secretarias do município, em que ambas são responsáveis conjuntamente pela política institucional da infância.

É uma proposta de articularmos as diferentes Secretarias: da Saúde, Lazer e Educação para que coletivamente possamos responder a um programa interinstitucional a essa infância, porque nós sabemos que o desafio das nossas creches, o desafio de uma proposta para responder com qualidade a essa infância necessita de uma política mais articulada. Então, essa é a nossa proposta.

Para que essa proposta possa ser construída, um conjunto de ações deverá ser realizado, dentre elas: o município aponta a organização de um comitê gestor interinstitucional, colocando em foco a elaboração, implementação e o acompanhamento do trabalho coletivo a se realizar entre as Secretarias do município, no que se refere à construção e operacionalização da proposta educativa. Para o avanço dessa perspectiva básica, será elaborado, então, um programa da infância interinstitucional que norteará as propostas educativas.

Outra diretriz é o fortalecimento da escola por meio da consolidação do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

O fortalecimento da escola passa pela reflexão sobre a forma como esta vai assumir o processo educativo e as condições necessárias para o ensino de qualidade. A ênfase na reflexão da dimensão qualitativa requer uma análise dos processos das condições reais, dos objetivos que se almeja e das expectativas sociais em torno do processo educativo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Por meio dessa diretriz objetiva-se reorientar o currículo pela via da interdisciplinaridade e pela elaboração de projetos político-pedagógicos das escolas; rediscutir e reordenar o sistema de ciclos no município; implementar políticas educacionais que incentivem a inserção e a participação de jovens e adultos nos programas educacionais específicos; reorganizar coletivamente mudanças no currículo da EJA; apoiar o planejamento da escola, bem como seu projeto político-pedagógico e apoiar a construção de um projeto pedagógico coletivo, fornecendo aos professores uma visão global do trabalho da escola; proporcionar a reflexão sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, redefinindo formas de avanço; criar o atendimento em tempo integral e reestruturar o ensino fundamental de nove anos; e criar programas específicos de estímulo à leitura para o professor.

Outra diretriz, então, é a valorização e o desenvolvimento profissional que resgatem a identidade profissional. Como é que nós, então, estamos entendendo essas diretrizes? A Secretaria Municipal articula a formação às políticas de valorização dos profissionais da educação ao definir o direito à formação continuada, entendendo essa valorização/formação como uma necessidade para a construção de uma escola de qualidade. Uma das formas de concretização dessa diretriz é o investimento nos salários, na formação dos educadores e educadoras de toda a rede e nas condições de trabalho.

Por meio dessa diretriz, objetiva-se estabelecer políticas de formação permanente para os trabalhadores da rede municipal, incluindo programas de elevação da escolaridade e consolidando programas de qualidade de vida e humanização das relações de trabalho; analisar a demanda potencial e as diretrizes do plano de carreira; promover concursos de provas e títulos; e procurar atender os profissionais, ampliando a política de formação inicial a todos e oferecendo melhores condições educacionais.

A última diretriz, então, seria a implementação da proposta de avaliação do sistema educacional. Eu acho que é muito importante deixarmos bem claro qual é a concepção de avaliação que hoje o município está implementando.

Nós temos discutido nas escolas com os nossos gestores que hoje a avaliação externa é uma realidade brasileira - nós não temos como ignorar isso -, e que no município estaremos considerando, sim, essa avaliação externa, embora reconhecendo que a avaliação externa avalia apenas um aspecto do processo, que é o resultado dos nossos alunos via prova. E é importante, então, que, no município, articulemos um conjunto de outras ações para que possamos também articular a essa avaliação externa a nossa avaliação interna. E conceber, então, essa avaliação interna como aquela avaliação que vai avaliar o processo, para que possamos, então, fechar esse conjunto de aspectos. Se a externa já está se cuidando desse resultado, já faz essa parte, que é um aspecto, nós teremos, então, que nos voltar a essa avaliação formativa, avaliação de processo.

Então, nós trazemos aqui como é que estamos entendendo essa avaliação. Um conjunto, então, de avaliação, diagnósticas e formativas, está sendo desencadeado no município para que reorganize, em todo o momento, o fazer pedagógico do professor e o trabalho que está sendo desenvolvido na escola.

Não dá mais para esperarmos aquela avaliação de diagnóstico que nós fazíamos no começo do ano, no meio do ano e no final do ano. É preciso que, em todo o momento, tenhamos em mãos essas avaliações formativas e diagnósticas, nesse sentido de reorientar e reorganizar o nosso trabalho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Então, a implementação da avaliação será uma responsabilidade compartilhada por todos os agentes envolvidos com a educação no âmbito do sistema municipal.

Para atingir os objetivos de aperfeiçoar os diferentes processos que levam à realização do Projeto Institucional, seja expresso ou tácito, de cada unidade escolar, é importante analisar no processo avaliativo os diferentes níveis da instituição. Também, estamos propondo avaliar diferentes níveis.

Desta forma, a avaliação não se restringirá à verificação de resultados pontuais, com finalidade exclusiva de controle, mas deverá constituir-se como instrumento de reorientação e melhoramento da qualidade da educação pública devendo possibilitar a organização e a reorganização do projeto político-pedagógico como indicador qualificado da aprendizagem. É aquilo que dizia anteriormente: é importante trabalharmos com metas, sim, mas são metas qualificadas. Esse, agora, é o grande desafio.

Por meio dessa diretriz, objetiva-se, então: construir uma proposta de auto-avaliação voltada para a globalidade da instituição buscando dimensionar a relação entre o projeto institucional e sua prática para reformulá-lo no planejamento e nas ações futuras da instituição; elaborar uma metodologia que focalize as dificuldades dos diferentes atores envolvidos no processo avaliativo buscando a reconstrução de uma proposta integrada de avaliação e, por fim, aperfeiçoar a gestão do sistema educacional.

Então, essas são as seis grandes diretrizes do município, como nós estamos pensando na sua operacionalização que expressa toda uma concepção que nós temos de educação e de respostas em termos da direção que o município dá quando ele aponta como prioridade a educação pública, democrática de qualidade que seja inclusiva.

Então, eu gostaria de colocar à disposição de vocês o documento como um todo. Nós fizemos toda uma parte primeiramente contextualizando todos os documentos do município e encontramos nesses documentos em 1993 e 1994 com marco no município, onde se começa todo o processo democrático, a primeira eleição de diretores. E já em 1993 e 1994 o município apontava a busca da qualidade de ensino. É claro que a concepção naquela época que nós expressamos ali nos documentos de política do município de 1993 e 1994 era outra qualidade que não é essa qualidade que, hoje, nós estamos buscando, até porque houve todo um processo de avanço: avanço do conhecimento, avanço da prática e, hoje, nós temos clareza que essa qualidade não é respondida, apenas, pelo acesso e nem pela permanência do aluno na escola.

A qualidade que, hoje, nós buscamos é aquela que tem que garantir sucesso a todos dentro dessa diversidade uma vez que estamos propondo uma educação inclusiva.

Então, se fala de outra qualidade: que é importante enquanto documento que tornemos público, transparente a direção que o município está tomando nesse momento frente aos grandes desafios. Como temos, hoje, os índices a todo momento apontando respostas para que possamos, então, vencê-los e dizer como é que nós estamos respondendo a essa demanda. É claro que alguns desses objetivos já foram operacionalizados e outros, ainda, são desafios para serem implementados em 2008, como é o tempo integral.

Esse é o nosso grande desafio. Está sendo pensado um projeto para este ano para que possamos encaminhar para 2007.

Então, eu gostaria de agradecer a paciência de todos os senhores e estamos ao dispor para que possam fazer o questionamento.

Muito obrigada! (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Eu gostaria de agradecer a Professora Doutora Filomena, Secretária-Adjunta da Secretaria Municipal de Educação, que estará à disposição para os questionamentos.

Passamos a palavra à Professora Especialista Julieta dos Santos Ribeiro Nunes Domingues, Diretora de Política Educacional da Secretaria, para que possa falar sobre os programas e projetos da Secretaria Municipal de Educação.

Enquanto ela está se preparando, eu gostaria de convidar para fazer parte da mesa o Vereador Permínio (PALMAS) e, também, o Professor Máximo, representante da UNESCO, para que fizesse parte da mesa (PALMAS).

A SR^a JULIETA DOS SANTOS RIBEIRO NUNES DOMINGUES – Nós gostaríamos de cumprimentar a todos.

Eu quero agradecer o Deputado Avalone pelo convite; a Secretaria Municipal de Educação; o Deputado Chico Galindo; o nosso Prefeito Professor Wilson Santos; o Secretário Municipal de Educação, Professor Carlão Nascimento; o Vereador Edivá; a Professora Helena Bertolo, Presidente do SINTEP; a Professora Solange, neste ato, representando o Presidente do Conselho Municipal, Professor Paulo; o Vereador Permínio; e o Professor Máximo, da UNESCO.

Após a apresentação da Política Educacional do Município de Cuiabá houve-nos a responsabilidade de apresentar os programas e projetos que vão ajudar a rede a consolidar as proposições da Política Educacional.

Os programas e projetos que vamos apresentar aqui se constituem em referenciais para a rede municipal, porque compreendemos que enquanto Secretaria que representa o Poder Executivo cabem as preposições para que a rede possa exercer a sua economia em cima de eixos reverenciais, de metas objetivas em função dos teleprocessos de retomada que precisamos fazer com relação à educação municipal.

Após a apresentação da Política Educacional, eu vou passar a apresentar o Plano Educação na Diversidade. Como garantir à inclusão de alunos para que se beneficiem do papel e da função social da escola, para que todos dela se beneficiem, se não estivermos pensando programas e projetos direcionados a esse grande universo, a essa diversidade já presente dentro das nossas escolas.

Então, o Plano Educação na Diversidade se constitui de três Programas essenciais: o Programa voltado para a gestão, que é a Gestão em Movimento; o outro que é o Currículo na Diversidade; e o Programa Revitalizando a Formação.

O Programa Educação na Diversidade tem como objetivo garantir o avanço dos processos educacionais nas unidades de ensino, orientadas para promoção da qualidade das escolas e creches, substanciadas pela Lei de Gestão Democrática, focadas na melhoria da aprendizagem de todos os alunos. Esse é o objetivo do Programa Gestão em Movimento.

A partir desse Programa, foram pensados alguns projetos que vão sustentar a gestão dentro das unidades escolares, que é o Plano de Desenvolvimento da Escola, que está focado como uma ferramenta de trabalho, uma ferramenta gerencial para os gestores, que passam a trabalhar, a partir do diagnóstico das suas unidades escolares, com metas objetivas em função do que esse diagnóstico aponta.

O plano das escolas tem como objetivo melhorar as condições de organização e funcionamento das unidades de ensino, através do processo de planejamento, com vista à melhoria da gestão e da qualidade de ensino.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

O resultado que se espera é a melhoria dos índices de aproveitamento dos alunos; a melhoria na participação coletiva da comunidade interna e externa nas ações definidas pela escola e pela creche; a melhoria das condições de organização e funcionamento das unidades de ensino e com isso também estimular a reflexão e à tomada de decisão diante dos indicadores de desempenho apresentados pelas unidades de ensino.

O outro projeto fundamental, dentro de buscar a qualidade das nossas escolas, é o Projeto SAC-Sistema de Acompanhamento e Assessoramento das Escolas. O Projeto SAC tem como objetivo implantar uma sistemática de acompanhamento e assessoramento nas unidades escolares, por meio de ações conjuntas entre escolas e Secretaria, com a finalidade de orientar e rever processos de melhoria contínua do desempenho das escolas e creches.

Além de a Secretaria propor programas e projetos às unidades escolas e, junto com elas, buscar os processos de avanços, o Projeto SAC fará o acompanhamento e monitoramento em tempo dos processos de retomada. Então, as escolas, a partir do trabalho em que está sendo feito, em que elas estabelecem metas de curto prazo e de médio prazo, esse Projeto SAC, executado entre Secretaria e escolas, acompanha e propõe processos de retomada para que a escola possa alcançar os objetivos a que ela se propôs, em função do seu diagnóstico.

Nós esperamos, com este projeto, a reorganização dos processos de acompanhamento e assessoramento das atividades desenvolvidas nas unidades de ensino e também subsidiar o plano de melhoria das unidades de ensino e as políticas educacionais da rede municipal de Cuiabá.

Dentro da Gestão em Movimento, nós criamos o Prêmio Gestão. O Prêmio Gestão tem o objetivo de valorizar as escolas da educação básica e creches e destacar por iniciativa experiências inovadoras e bem sucedidas de gestão.

Os resultados que se esperam: a elaboração do plano de melhoria, com base nas análises da auto-avaliação; a inserção da escola e da creche na comunidade, demonstrando articulação e sensibilidade na adoção de medidas de integração; prática de gestão democrática nas escolas e nas creches, com funcionamento pleno da gestão educacional; reflexão crítica sobre a prática da escola e da creche; adoção de processos criativos e inovadores que possam enriquecer o currículo e a proposta pedagógica da escola.

Então o Prêmio Gestão não tem a finalidade de ranquear as escolas, mas de criar um estímulo para que as escolas se coloquem em processo de melhorias contínuas.

Objetivo do Projeto Escola Viva: Oportunizar aos alunos da Escola Municipal o desenvolvimento de talentos e o gosto pela arte, música e esporte, com vista a sua permanência na escola e a sua inclusão social.

Resultados esperados: Desenvolvimento de habilidades e talentos, assegurando o acesso, a permanência e o sucesso escolar; mudanças positivas no comportamento das crianças e jovens sobre a visão que têm de si mesmos e de suas escolas; redução da evasão e da retenção de alunos; e maior integração entre escola e comunidade.

Como estão esses programas da Gestão em Movimento do ponto de vista da sua implementação? Hoje é rede municipal. Todas as escolas da rede têm 100% das nossas escolas urbanas e rurais que estão com o seu PDE em franco desenvolvimento.

Projeto Político Pedagógico: 100% das escolas da rede municipal construíram ou ressignificaram o seu projeto político-pedagógico, fazendo essa junção entre os aspectos diagnosticados no PDE e as proposições do projeto político-pedagógico.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

O SAC - Sistema de Acompanhamento e assessoramento pedagógico das escolas está em 100% das escolas. Toda e qualquer escola da rede municipal hoje conta com um assessor pedagógico que acompanha a sua escola, desde a proposição de suas metas, desde a avaliação diagnóstica até a implementação das proposições que nascem no interior da própria escola.

Projeto Escola Viva: 70% das escolas. O Projeto Escola Viva é encaminhado pelas escolas - são projetos complementares e socioeducativos - até abril à Secretaria Municipal de Educação para obter aprovação, e a escola que desenvolve esses projetos no seu interior com projetos socioeducativos.

Esses projetos que eu mencionei estão todos relacionados à gestão.

A todo um programa de qualificação, os nossos gestores foram submetidos e estão sendo trabalhados dentro do Programa de Formação, com vista realmente a levarmos para o interior das nossas escolas e para as equipes gestoras, conhecimento sólido da gestão para que realmente possam alcançar os objetivos propostos.

O segundo programa é o Programa Currículo na Adversidade. Hoje a rede tem mais de 52 mil alunos. Todo esse universo de aluno requer da escola o esforço extremamente diferenciado de tudo o que nós já vivenciamos historicamente. Quanto mais a escola se democratizou, quanto mais ela abriu as suas portas, mais essa diversidade social, individual se fez presente dentro da escola.

Hoje a escola tem como desafio cumprir o seu papel social para toda e qualquer criança que esteja dentro da unidade escolar, e este não tem sido um desafio fácil de ser resolvido. Hoje, nós temos dentro das nossas unidades crianças com processo e ritmos e tempos diferenciados para aprender; crianças com deficiências; crianças com transtornos globais de aprendizagem, e isso para o professor, para a escola se constitui o desafio.

O Programa Currículo na Adversidade vem justamente tocar na questão. Como cercar, como proporcionar a alunos com processos tão particularizados a possibilidade de construir saberes e desenvolver processo de leitura e escrito de letramento do cálculo matemático frente esses ritmos que estão postos nas unidades escolas.

O Programa Currículo na Adversidade tem como objetivo fortalecer as unidades de ensino por meio de um currículo que favoreça o atendimento educacional de qualidade e valorize a diversidade humana como fator de enriquecimento das relações sociais e da formação de cidadãos conscientes, críticos e interventores de realidade.

Um dos aspectos que nós temos trabalhado com os nossos professores é que possamos compreender que o professor é o profissional da aprendizagem. Cabe a ele ensinar as crianças que aprendem rapidamente, ensinar as crianças que têm dificuldade para aprender; ensinar as crianças que são portadoras de alguma necessidade educativa especial ou mesmo algum tipo de deficiência. Então, resgatarmos esse papel do professor quanto o profissional da aprendizagem se constitui também um desafio dentro dos programas de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação.

E pensando, especificamente, em relação às crianças com dificuldade de aprendizagem a Secretaria propôs para a rede municipal de Educação e vem implementando o Projeto Asa para além da sala de aula. Tem como objetivo apoiar os alunos do Ensino Fundamental que apresentam dificuldade de caráter temporário ou permanente de aprendizagem por meio de uma prática pedagógica que tenha como princípio a promoção do desenvolvimento da aprendizagem e o resgate da auto-estima dos alunos”.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Com este Projeto nós pretendemos minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental aumentando o índice de Progressão Simples e a aprovação nas escolas da rede municipal.

Então, a proposição é que essas crianças estejam apoiadas e recebam um atendimento complementar, adicional em tempo para os processos de reconstrução de aprendizagem. Logo que o professor, junto com o coordenador, dentro dos processos avaliativos, identifica as crianças com dificuldades, as crianças que estão como processo de desenvolvimento fragilizado, imediatamente, entra o apoio das salas do Projeto Asa para, realmente, poder fazer os processos de reconstrução e de resignificação de aprendizagem.

Qual é o diferencial desse Projeto? Historicamente, muitas iniciativas dessa natureza, essas salas foram ocupadas por professores no processo de atribuição de classes ou aula e não tinha o número suficiente para fazer o processo de escolha de suas salas. A proposição do Projeto Asa é que a escola, dentro de um referendo, de uma assembleia, forme a serviço dessas crianças com dificuldade, o melhor professor que ela tiver, o professor com características e com perfil de alfabetizador, o professor estimulado, o professor com característica de interventor de processo educativo, para que, de fato, essa sala se converta no espaço em que essa criança possa se beneficiar e construir e reconstruir a aprendizagem.

Nesse sentido, nós já vamos observar este ano uma série de ajustes nas Instruções Normativas da Secretaria Municipal de Educação, para que não fiquemos apenas na contagem do ponto, mas que o professor compreenda que aqueles vinte e cinco alunos que estão sob sua responsabilidade, está é a sua melhor avaliação.

Na medida que essas crianças apresentam melhores resultados, finaliza também que esse professor cumpra de melhor forma o seu papel como o profissional da aprendizagem dos seus alunos. É um conjunto de medidas, vocês já vão sentir, para as questões diferenciadas no processo das instruções normativas da Secretaria, de fato, passando a autonomia para a escola, para que ela exerça de forma responsável e devolva isso em melhorias para todas as crianças que dela requerem.

Projeto Caracol, um diagnóstico feito no planejamento estratégico, reafirmado no trabalho dos nossos assessores pedagógicos, nós observamos que nós estamos perdendo um número significativo de crianças que abandonam a escola; e que deixam de frequentar a escola. Nós não tínhamos nenhuma ação efetiva no sentido de resgatar essa criança.

Então, a Secretária Municipal está propondo o Projeto Caracol. É o projeto que torna a verificação da frequência diária do aluno, um ato de inclusão incentivando assiduidade, envolvendo a família, a escola, o Conselho Tutelar e o Ministério Público. Nós fizemos várias reuniões com todos os Conselhos Tutelares do Município de Cuiabá; estivemos no programa de formação desse Conselho, levando qual é o objetivo desse projeto, especificamente, o que compete ao Conselho nessa parceria entre família, escola, Conselho e também levamos, buscamos o apoio do Ministério Público que tem sido um grande parceiro da Secretaria Municipal de Educação, no sentido que possamos também acionar a família quando esta omite da sua responsabilidade.

Então, esse trabalho tem sido um trabalho extremamente êxito. Nós conseguimos trazer de volta para escola várias crianças que estavam na eminência de perderem o ano letivo, em função de faltas não justificadas, ou mesmo de processo de abandono de escola.

Projeto Abraço, é o projeto que tem como objetivo implementar uma Política Educacional que valoriza a diversidade étnica e racial, visando combater o racismo e a discriminação sobre negros e seus descendentes no espaço escolar. Por meio desse projeto, nós estaríamos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

implementando a Lei nº 10.639/03 e a efetivação da formação continuada dos professores da educação básica.

Nós deixamos agora, na semana passada, um curso de cento e oitenta horas para os professores da rede municipal de todas as escolas, que foram capacitados através da UNEMAT, para que desenvolvam os aspectos da história, da geografia, da cultura, da religiosidade.

E que possamos levar a história da África para dentro das nossas escolas, e dela possamos nos orgulhar, porque grande parte dos nossos alunos são afrodescendentes, desses se constituem a maioria das crianças que está nas nossas escolas.

Como a Professora Filomena mencionou, na política educacional, o foco especial e diferenciado, a educação infantil, através do Projeto Lúdico Infância, que tem como objetivo desenvolver uma proposta pedagógica para a educação infantil nas creches e na pré-escola em ações de cuidar e educar, sejam permeadas por atividades lúdicas na perspectiva do direito da criança quanto às questões relacionadas a sua saúde, sua higiene, alimentação, segurança, desenvolvimento e aprendizagem.

Então, as nossas crianças, desde a educação infantil, dentro dos aspectos de cuidar e educar, terão uma proposta pedagógica em que vamos trabalhar com essas crianças de forma lúdica, prazerosa, para que essa criança esteja, ao mesmo tempo que brinca, se preparando para os desafios da sua aprendizagem. O resultado que se espera, a construção da proposta pedagógica para a educação infantil; adequação das unidades da educação infantil; a implementação de uma rede de apoio para implementação da proposta pedagógica da educação infantil, envolvendo outras Secretarias; a consolidação de uma prática pedagógica que respeite e incentive o desenvolvimento infantil e a efetivação de trabalhos cooperativos entre unidades de educação infantil e suas famílias.

Outro projeto é a Inclusão em Evidência, havia uma lacuna muito grande na rede municipal da educação e programas e projetos em relação às crianças com necessidades educacionais especiais, sobretudo, das crianças com deficiência.

O Projeto Inclusão em Evidência vem justamente fazer o atendimento educacional e especializado às crianças portadoras de deficiência. Tem como objetivo garantir a educação inclusiva, assegurando o acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede municipal de ensino.

Resultados que espera com a implementação deste projeto: serviços de atendimento educacional especializado, implantado por meios da implementação de salas multifuncionais em diferentes pólos da rede municipal de ensino; parcerias com serviços de saúde e assistência social e atendimento complementar aos alunos com deficiência; e a formação continuada de gestores, professores da rede estadual de ensino que atende alunos com deficiência e aos professores que atuam nas salas multifuncionais.

Como pontapé inicial do atendimento educacional para os alunos com deficiência o município de Cuiabá, está implementado treze salas multifuncionais onde recebemos toda a capacitação dos profissionais que vieram do Rio Grande do Sul, em parceria com o Ministério de Educação, capacitando profissionais que vão atuar com as crianças com deficiência, para que tenham acesso à tecnologia libras, sistema braile, soroban, leitura ampliada e outros tipos de fardamentos que já existe em metodologias que estão à disposição de crianças portadoras de deficiência para que elas de fato possam se beneficiar do currículo da escola regular e não estejam inclusas apenas para brincar, para se socializar.

Este é o primeiro passo, fundamental, inquestionável, mas agora precisamos realmente avançar no sentido de que essas crianças também possam, ler, escrever, calcular e se

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

beneficiar com o papel social da escola e aí de fato estarem incluídas no sistema regular de ensino, sobretudo na sociedade.

O Projeto Nossa Terra Nossa Escola está voltada para as crianças da educação no campo e tem como objetivo assegurar aos alunos do campo direito a uma educação de qualidade, respeito a sua diversidade cultural, possibilitando a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Esse projeto busca como resultado a construção de uma nova concepção de educação voltada ao sujeito do campo e a criação de uma proposta pedagógica que contemple essa especificidade, que valorize essa especificidade e que melhore, a partir daí, a partir do momento em que vamos partir da realidade dessa criança, trazendo, primeiro, um terço da sua realidade, a compreensão de onde ela está inserida, os processos de melhoria da sua produtividade e maior desenvolvimento dessas crianças, valorizando o conhecimento formal, mas também valorizando o conhecimento cultural, religioso, de onde essa criança está, onde essa criança vive.

O outro projeto de sustentação da proposta curricular é o Projeto Conexão com os Saberes.

Esse Projeto está voltado para garantir aos jovens e adultos e idosos a elevação do seu nível de escolaridade, considerando a diversidade dos seus aspectos culturais, étnicos, raciais, de gênero e de classe social, estimulando a sua inserção no mercado do trabalho.

A educação de jovens e adultos se constitui na política educacional um grande desafio, garantir a permanência desse aluno, jovem, adulto, idoso, é extremamente desafiador para a escola. Esse aluno trabalhador que não consegue mais se moldar na convencionalidade da escola comum.

E aí a necessidade de um projeto dessa natureza, que está sendo aprofundado e detalhado para constituir esses espaços dentro das unidades escolares com que tempo e que frações esse tempo deve ter para que esse aluno, sendo trabalhador, não se afaste, conclua os seus estudos, dentro de uma proposta diferenciada que atenda as especificidades desses alunos.

Em relação aos programas de currículos, aonde já chegamos em relação a essas proposições?

O Projeto Asa está implementado em 95% das nossas escolas. Em todas as escolas que estão organizadas em ciclos de desenvolvimento humano, lá está o Projeto Asa como projeto de suporte para a permanência desses alunos e a superação das suas dificuldades.

O Projeto Abraço foi trabalho com 100% da rede pública. O Projeto Caracol, em 50% das escolas da rede. Este é o Projeto de adesão, a escola precisa desejar, a escola precisa querer desenvolver este projeto em parceria com os parceiros que eu já mencionei. Projeto Ludo-Infância, 100% das nossas creches. Inclusão e evidência, 30% das escolas. Conexão com os saberes, 100% das escolas de EJA. Nossa Terra, Nossa Escola, em 100% das escolas do campo. E, por fim, o programa Revitalizando a Formação.

Tem-se constituído como eixos temáticos de estudo a quantidade que já foi investida em relação à formação de professores. E a leitura que se faz é que toda essa formação continuada de dez anos não repercutiu em qualidade, não melhorou a prática pedagógica dos professores na sua grande maioria.

Então a Secretaria Municipal de Educação vem trazendo outra concepção de formação e propõe para rede, que é um dos projetos de grande aceitação na rede, o Projeto Roda de Conversa, que tem como objetivo fortalecer o processo pedagógico e da gestão escolar da rede municipal de ensino, através da formação continuada da equipe gestora, coordenador, assessor pedagógico, professor e membros do Conselho Escolar Comunitário, a fim de reelaborar um

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

trabalho pedagógico visando melhorar os fatores que incidem nos aspectos da qualidade da educação.

O Projeto Roda de Conversa acontece dentro da própria escola, e os profissionais da escola sentam, discutem e problematizam as questões que incidem sobre a qualidade de ensino. Dentro dessas discussões os profissionais também apontam as suas necessidades formativas, para que, em cima da necessidade formativa do professor, os programas de formação continuada possam atender especificamente a necessidade formativa desses profissionais. Então, aquele modelo de formação genérica em que se colocava no mesmo espaço dois mil professores, cada um com uma necessidade formativa diferenciada, não atendia e não resignificava as práticas pedagógicas. Hoje, nós trabalhamos com outra concepção em que o professor, dentro dos processos de auto-avaliação e diagnóstico, aponta qual é a sua necessidade formativa em função dos processos de melhoria de aprendizagem dos seus alunos.

Os resultados esperados: a Reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola; a implementação de momentos coletivos na escola, com vista à melhoria da qualidade de ensino; a melhoria da prática pedagógica, assegurando respostas efetivas aos processos de ensino-aprendizagem; e a participação efetiva dos Conselhos Escolares nas tomadas de decisões das unidades educativas.

E, por fim, o Projeto Avaliar. Nós vivemos um momento extremamente fecundo na rede municipal e deste País também - não é só na rede municipal de Educação, mas é sobretudo na rede municipal de Educação.

A avaliação externa, associada ao diagnóstico que a rede vem fazendo, mexeu com os alicerces da escola. Nossas escolas estão, neste momento, trabalhando o Plano de Melhoria Pedagógica das escolas. Em função do que a avaliação externa nos aponta, em função da produtividade dos nossos alunos e das avaliações que muitas escolas estão fazendo em relação também aos seus alunos, toda essa mexida, todo esse movimento vai culminar num momento chamado Escola em Movimento pela Qualidade, isso tudo através da avaliação, dos referenciais que a avaliação nos proporciona.

Então, esse Projeto Avaliar tem como objetivo avaliar as ações educacionais da rede municipal de Educação, a partir dos princípios norteadores de sua política educacional de forma a contemplar os programas e projetos implementados pelas unidades de ensino, com eixos de atuação respaldados na gestão escolar, no currículo e na formação continuada dos profissionais.

Os resultados esperados: a partir da avaliação, ela servirá para nós para reorientação e melhoria das ações desenvolvidas nas unidades de ensino, contribuindo para a qualidade da educação pública no Município de Cuiabá.

Programa Revitalizando a Formação, do ponto de vista de sua implementação, 100% das escolas o estão desenvolvendo. Projeto Roda de Conversa, 100% das nossas escolas.

Nós já alcançamos mil setecentos e trinta professores, que são profissionais capacitados a partir desse projeto especificamente. Nasce a escola como um espaço formativo, a escola que possibilita os processos de reflexão e de aprimoramento da nossa formação, tanto do ponto de vista profissional como do ponto de vista pessoal.

Como eu já adiantei, a Escola em Movimento pela Qualidade é a culminância desse trabalho de 2007, que começou com PDE, como uma ferramenta de trabalho para todos os gestores, inclusive para Secretaria Municipal de Educação, com o plano estratégico. Depois avançamos para a construção dos projetos político-pedagógicos com um diferencial, não queríamos mais um projeto político-pedagógico de gaveta! Que ele fosse simples, que ele fosse objetivo, mas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

que ele fosse exequível e que, a partir dos indicadores dessas propostas, a escola soubesse exatamente onde ela tem que intervir e que processos de melhoria ela tem que alcançar.

E essa proposição da Escola em Movimento pela Qualidade terá um momento de culminância agora no dia 30 de novembro. Todas as escolas da rede municipal de educação de Cuiabá vão parar por um dia e todos os segmentos dos diferentes atores que fazem parte da comunidade escolar: família, alunos, professores, profissionais como um todo da escola, estarão discutindo um plano de ação proposto pela escola, assumido e pactuado por ela com seus profissionais para os processos de melhoria pedagógica dentro da unidade escolar. Ou seja, a política educacional do município prioriza que o foco é a aprendizagem de todas as crianças.

E esse Movimento da Escola pela Qualidade tem como objetivo oportunizar à escola e à comunidade em geral processos de auto-avaliação da sua realidade, com vista a assegurar a construção do plano de melhoria pedagógica, com foco na aprendizagem dos alunos. Para tal é necessário que a escola problematize sua realidade, proponha alternativas de mudanças e estabeleça os processos de retomada da qualidade de aprendizagem.

E a escola vai buscar para essas reflexões a avaliação externa do IDEB, a produtividade dos seus alunos e os processos de avaliação interna. Esses demonstram que grande parte dos nossos alunos, ainda, não atingiu o desempenho suficiente.

O Plano de Melhorias Pedagógica da Escola focará justamente em mudanças, em que movimento a escola faz em função da aprendizagem dos seus alunos; quais são as principais metas do Plano de melhoria pedagógica. Nós temos colocado aos nossos gestores que as metas que estão estabelecidas no Plano não são da Secretaria Municipal da Educação. São da escola e da Secretaria Estadual da Educação.

A escola e a Secretaria Municipal, hoje, têm meta única, comum. E uma dessas metas é assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas até os oito anos. E não é novidade o que eu estou colocando aqui. Nós pactuamos com a rede, com as nossas escolas, que vamos perseguir de forma obstinada, enlouquecida, como temos colocado, que as nossas crianças leiam, escrevam e conheçam os princípios matemáticos preliminares até os oito anos. E quem vai dizer que caminhos, que reorganizações internas fazer é o professor que intervém nesses processos educativos. Qual é o professor com características mais de alfabetizador que pode apoiar essas crianças e fazer o atendimento educacional. É esse o professor que irá referendado pela comunidade escolar. Este é um grande diferencial.

Outra meta do Plano de Melhoria é elevar a qualidade do ensino melhorando os resultados e desempenho dos nossos alunos. Por muito tempo assumir isso poderia não soar bem para um grande número de educadores. Hoje, a Secretaria Municipal de Educação assume, enquanto política educacional, dizer que nós vamos fazer esse esforço coletivo para melhorar os resultados dos nossos alunos.

Outra questão que a Professora Filomena já mencionou é que vamos investir gradativamente na escola de tempo integral e a compreendendo em dois focos prioritários: foco na aprendizagem - a criança terá o atendimento integral para potencializar o seu desenvolvimento; apoiá-la nas suas fragilidades e, também, das atividades sócio-educativas e complementares.

Outra meta é garantir alfabetização e o letramento de todos os alunos. É a primeira meta que será perseguida em relação a crianças de seis, sete e oito anos e gradativamente avançaremos para todo ciclo ou séries conforme a escola estiver organizada. Então, esses são os desafios e os programas e projetos que estão sendo colocados à disposição da rede e implementados pelas nossas escolas e pela Secretaria como apoiadora, incentivadora e proponente dessas ações.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Então, agradeço e me coloco à disposição para o debate. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Eu queria agradecer a professora.

Eu fiquei realmente impressionado com os programas.

Quero dizer que esse plano para a educação na diversidade que foi colocado aqui realmente deve e poderá ser modelo para outras cidades e outros Estados, porque é um programa realmente muito impressionante, muito bom e chamou muita atenção.

Dizer, também, que o programa em evidencia que trata das crianças excepcionais, também, impressiona muito a nós todos. Ficamos muito contentes em saber que a prefeitura já tem treze salas de aulas para atender as crianças excepcionais, as crianças que têm algum tipo de dificuldade em diversas áreas. Isso é fundamental para que nós possamos ter uma educação realmente para todos.

O Projeto Roda de Conversas os professores não são especialistas na área, mas me parece muito interessante, pois colocamos todo mundo para conversar no mesmo nível. Há uma troca de informações e isso, com certeza, melhorará bastante.

Eu fico bastante satisfeito em conhecer todos os projetos que estão sendo feitos.

Parabéns ao Prefeito Wilson Santos, ao Secretário Carlão Nascimento e toda equipe da Secretaria que está participando disso.

Eu gostaria de passar a palavra ao Deputado Chico Galindo que ter que se ausentar e nos pediu que pudesse falar antes.

Então, passo a palavra ao Deputado Chico Galindo, que, também, é um educador e faz parte de um grupo muito importante para o nosso Estado e muito nos honra com sua presença aqui, na Assembleia Legislativa, nesta Audiência Pública.

O SR. CHICO GALINDO – Obrigado, Deputado Carlos Avalone, Presidente desta Audiência Pública.

Primeiro, eu parabenizo Vossa Excelência pela iniciativa de promover esta Audiência Pública para discutir a educação.

Eu estava falando com o Prefeito Wilson Santos que só a educação realmente deixa este plenário completo. A educação traz realmente o público.

Então, parabéns a todos vocês!

Eu quero cumprimentar o meu amigo Prefeito Wilson Santos; o Deputado Federal Eliene; o nosso Secretário Municipal de Educação, Carlão Nascimento; os Vereadores Edivá Alves e Permínio Pinto; as palestrantes, Professora Filomena e a Professora Julieta, que me fez falar um pouquinho, porque eu nem ia usar a palavra, mas fiquei muito feliz pela palestra das duas; Sr^a Helena Maria, Presidente do SINTEP; Sr^a Solange, representando o Paulo Eduardo dos Santos, Presidente do Conselho Municipal de Educação; e o Sr. Antônio Carlos Máximo, Coordenador da UNESCO.

Por que eu pedi aqui para falar um pouquinho? Para deixar uma interrogação, porque o trabalho apresentado sobre Política Educacional, da Professora Filomena, e o Plano de Educação na Diversidade, pela Julieta, deixaram-me muito feliz.

A Educação tem 25% do recurso do nosso País. O Prefeito Municipal, Wilson Santos estava me dizendo que ele aplica nove milhões e meio na Educação.

Se esse Plano for realmente realizado, tanto político como educacional, nós temos uma grande luz aí na frente. É um plano que eu diria que é perfeito.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Agora, os senhores diretores, coordenadores, com essa arma na mão, têm realmente condição de, daqui a uma década, deixar de falar em plano e discutir a evolução da educação.

Então, é porque estou ouvindo muito sobre plano estratégico, plano da educação, PDE, e a ação depende realmente de cada um dos senhores e senhoras.

Plano tem; recurso tem, claro que não é o suficiente, mas tem recurso, tem 25%. É o segmento que mais recurso tem no nosso País, no nosso município e no nosso Estado. Então, realmente é um grande desafio para vocês que hoje têm uma grande arma na mão.

Esse Plano aqui me deixa muito feliz, porque ele tem início, meio e fim. E têm as responsabilidades que cabem a cada um de nós, que queremos a educação, que queremos a base dos nossos filhos, da nossa população com qualidade. E aqui é a base de tudo, é aqui que nasce. Sem educação, não vamos chegar a lugar nenhum.

Então, quero deixar uma pergunta realmente, uma interrogação que eu estou fazendo. Há muito tempo nós temos um recurso destinado, pelo menos, à educação; nós temos um grupo grande de profissionais qualificado para prestar esse serviço como coordenadores e diretores de creches e de escolas; e temos agora um Plano para por em prática, então vamos lutar para que a educação não tenha um nível, como estamos vendo na imprensa, sempre baixo. Se tem um Plano é só por em ação. Agora nós vamos realmente conquistar uma educação para todos com qualidade.

Então, quero também neste momento, Prefeito Wilson Santos, parabenizar Vossa Excelência pelo trabalho, que é um exemplo para o Brasil, dos computadores que Vossa Excelência está proporcionando, é claro, os professores pagando uma parte, mas dando a oportunidade aos professores de terem, porque não tinham, um computador em sua casa. Essa é uma evolução, a evolução está aí, e nós não podemos ficar para trás. Então, isso daí realmente completa esse plano, porque o professor vai ter condições de interagir com todos, discutindo, trocando idéias. Aí, sim, vamos ter a educação que todos nós queremos.

Então parabéns, Deputado Carlos Avalone, pela iniciativa. E peço desculpas, porque eu tenho outra reunião agora. Estou participando das reuniões da Câmara Setorial Temática sobre Plantas Medicinais em nosso Estado e preciso me ausentar.

Mas eu peço que a Casa providencie uma fita do filme, porque acho extremamente interessante o que os senhores têm a dizer e acho que isso daí completa o Plano. Uma boa-tarde a todos. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Agradeço a fala do Deputado Chico Galindo. Registro também aqui a presença do Deputado Eliene, que também pediu para usar a palavra antes, por três minutos, porque também tem um compromisso.

Então, passo a palavra ao Deputado Eliene, neste momento.

O SR. ELIENE - Sr. Presidente desta Audiência Pública, Deputado Carlos Avalone, que parabenizo pela iniciativa.

Nunca é demais buscarmos uma discussão sobre esse tema que, realmente, tem sido extremamente polêmico, principalmente pelos resultados negativos que se apresenta o ENEM, o Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB. O mundo inteiro observa os países que têm resultados melhores. Então, é importante a Assembléia Legislativa, através de Vossa Excelência, discutir a situação da Educação no Município de Cuiabá.

Quero saudar também o Deputado Chico Galindo, que representa o Colegiado desta Casa de Leis; o Prefeito Wilson Santos, da Capital; os Vereadores aqui presentes: o Edivá, o Permínio; o Secretário Municipal de Educação, Carlão Nascimento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Quero saudar também a Maria Helena Bortolo, do SINTEP; os educadores que compõem a mesa. Cumprimentar todos os Diretores e Professores aqui presentes; e os convidados quero aqui cumprimentar aqui na pessoa do Dr. João Pedro Valente, ex-Secretário de Educação do Município, e também do Professor Marcino, que é deficiente visual, mas é Professor e, hoje, Gerente de Ensinos Especiais da SEDUC.

Dizer, Deputado Carlos Avalone; Prefeito Wilson Santos; e todos os presentes aqui, que, mais uma vez, quero ressaltar a importância dessa discussão, porque há uma controvérsia muito grande com relação aos dados apresentados, com relação às pesquisas realizadas a que nós temos acesso diariamente e periodicamente no Brasil, em Mato Grosso, em Cuiabá, em toda parte.

Então, nós, que sabemos que o mundo de hoje é o mundo da informação, se não estivermos atentos para acompanhar realmente as mudanças, vamos perder o bonde da história.

E quero parabenizar o Presidente Lula, porque tem tomado iniciativas interessantes. Ainda depois de amanhã estará em Mato Grosso o Ministro da Educação Fernando Haddad, lançando aqui alguns programas que visam realmente balançar a auto-estima, buscando do segmento da educação um compromisso mais forte.

Nós temos também, além do PDE, um Plano de Expansão do Ensino Profissionalizante, que está sendo implantado e é extremamente importante para o Brasil e para Mato Grosso. Das cento e cinquenta novas Escolas Técnicas Federais, as unidades centralizadas, seis estão chegando a Mato Grosso nos próximos quatro anos. Nós temos três escolas voltadas para o agronegócio, que serão implantadas em Confresa, Campo Novo e Juína; e três ligadas à área técnica, que é a área tecnológica mais especificamente industrial, para Rondonópolis, Barra do Garças e Pontes e Lacerda. Já é um grande avanço.

Discutimos ainda a vinculação de mais cinco centros vocacionais tecnológicos ligados a cada uma dessas unidades, as seis novas e as três que já existiam. O CEFET Mato Grosso, que é aqui em Cuiabá; o CETEF Cuiabá, que está em São Vicente; e a Escola Agrotécnica de Cáceres. Seria, então, o atendimento a mais cinco cidades no entorno daquela que vai receber, para poder preencher os vazios. Então, vivemos um momento importante. Daí a importância desta Audiência Pública para trazer essa discussão. Eu não assisti a palestra da Filomena, só assisti a da Julieta, porque é preciso trazer essa discussão para a sociedade.

Eu entendo que todos os professores, os alunos precisam estar aí discutindo, para que haja realmente uma mudança, para que haja formas de termos aproveitamento melhor. E não vejo uma forma de melhorar a educação sem alguns pontos básicos. Não vejo o Brasil dar uma volta por cima gastando um décimo com salário de professor que gasta... Luxemburgo, por exemplo, gasta 1000% que o Brasil gasta.

Eu assisto a várias conferências, audiências públicas e seminários da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Já assisti consultor do IPEA dizendo que o problema não é o salário, mas eu acho que é. E não é uma questão que o Prefeito Wilson Santos ou o Governador Blairo Maggi conseguem resolver. É uma questão estrutural. É preciso discutir a questão do limite dos 25%, ele pode ter extrapolado; a questão da destinação de recurso para o profissional da educação. Eu vejo o salário; o material didático, outro ponto importantíssimo no seu acompanhamento. Vejo também o aspecto atrativo da rede física.

Esses são alguns pontos que eu considero extremamente importante para a evolução da qualidade da melhoria da educação no Brasil. Todo dia você abre um dos jornais de circulação nacional e vê estatísticas, dados que chocam uns com os outros.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Então, nós temos que fazer essa discussão, buscar o aprimoramento e trazer aqui uma receita para melhorar a educação. Eu não tenho a receita. Eu acho que salário, material didático e espaço físico custam dinheiro. É preciso buscar a fonte para isso daí e, também, uma conscientização.

Está lá o Professor Loredil balançando a cabeça. Ele reclama da condição dos ares-condicionados na Escola João Crisóstomo, na sua escola. E quantos não reclamam?

Então, nós temos que buscar formas de mudar a realidade da aplicação dos recursos, o percentual; buscar, então, estratégias que busquem alternativas; melhorar salário de professor, espaço físico e debater realidade adequada. Fora isso, é buscar realmente a alto-estima, mostrar a importância de estudar.

Há pouco, o Professor e Prefeito Wilson Santos me mostrou, porque ele sabe que sou professor de matemática, professor de matemática bem aqui no meio do documento do Plano Educação na Diversidade, “Professor de matemática, qual é o problema?” Realmente, qual é o problema? Eu larguei de estudar cinco anos porque não gostava de matemática. Depois, com o aconselhamento, com relação de amizade com o professor de matemática, eu passei a gostar de matemática e tornei-me, desde a 5ª série, aos meus dezessete anos até terminar o curso de engenharia, um dos melhores alunos de matemática.

Então, é preciso ter esse carinho, ter atenção, cada um na sua pasta para fazer realmente o aluno gostar.

Eu deixo aí essa mensagem.

Parabéns, Deputado Carlos Avalone! Parabéns pela discussão! Parabéns para os educadores aqui presentes! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Muito obrigado, Deputado Eliene, que é também um professor, que começou na política e está dizendo o Prefeito Wilson Santos aqui que é um bom professor. Então, é de professor para professor.

Passo a palavra ao Prefeito Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS – Obrigado.

Cumprimento todas as minhas colegas professoras, colegas professores, Diretores, Secretário de Escola, Coordenadores, Coordenadoras e demais profissionais que acolheram o convite da Assembléia para vir a esta Audiência Pública.

Daqui a pouquinho a palavra vai estar aberta para que vocês possam apresentar críticas, sugestões e informações.

Deputado Federal, colega e Professor Eliene Lima; Deputado Carlos Avalone, autor do Requerimento que produziu esta importante Audiência Pública; Professor Máximo, representante maior da UNESCO no Estado; Professor Carlão Nascimento; Professora Julieta; Professora Filomena; Professora Maria Helena, Presidente do SINTEP, Seccional Cuiabá, representando os trabalhadores, profissionais da educação; Professor e Vereador Edivá e demais membros da mesa.

Eu quero começar fazendo uma referência ao Professor Eliene. Com o Eliene nós revalidamos durante quase quinze anos nos cursinhos pré-vestibulares de Cuiabá para não só ganhar o prêmio de melhor professor de cursinho, como também de repassar, de fato, conhecimentos aos nossos alunos.

O Deputado Eliene é mais do que um professor, é um mágico em sala de aula. A experiência dele é verdadeira. Ele chegou na 5ª série aos dezessete anos de idade. Essa era uma realidade do interior brasileiro. Odiava matemática como eu também não gostava de história. Eu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

tinha horrores à história. Mas tivemos a sorte de encontrar professores extraordinários que nos fizeram apaixonar pela matemática, história, respectivamente, que nos transformaram em professores.

Desde que eu entrei na Escola Técnica, em 76, eu dizia “Vou ser professor. O meu sonho era ser professor. Como eu era muito pequenininho, só as orelhas eram grandes, e fazia Escola Técnica, no caminho para a minha casa ficava a Delegacia de Ensino, um órgão da Secretaria, nos anos 70, 80. Toda semana, uma ou duas vezes, eu batia as portas da DREC, ali na rua Barão de Melgaço, pedindo informações: Como eu posso ser professor? E eu não dizia para ninguém, ficava até envergonhado, porque achava que sempre iam dizer: “Não, você não tem tamanho. Você é muito magrinho, não tem condições e não vai ser nunca um professor. Nós olhamos para você e vemos que não tem estereótipo de professor. Você está achando que pode ser professor? Você não pode ser professor.”

Eu ficava tímido, com uma vontade enorme de ser professor. Eu nunca quis ser médico, engenheiro. Essas profissões não me atraíam. Eu sempre fui um tarado para ser professor. Alguma coisa me dizia: É nesta profissão que você vai se realizar. Você nasceu para ser professor.

Então, desde menino, eu tinha essa paixão e essa vontade enorme de ser um professor, achava bonito: Professor! Vai falar agora o Professor! A Professora Edna Affi! O Professor Octayde Jorge da Silva! Professor Vilmondes! Professor Carlão, que foi meu professor. Não me perguntem por que os cabelos do Carlão nunca embranquecem, porque eu tenho uma enorme dificuldade em responder essa pergunta. Vocês não acreditam, mas ele é mais velho do que eu. Ele foi meu Professor na Escola Técnica em 1979, por aí vocês já imaginam a idade dele.

E Vossa Excelência, Deputado Eliene, sem dúvida, é uma das lendas do magistério mato-grossense. Podemos ter nossas divergências partidárias, ideológicas, mas elas não podem nos impedir de sermos honestos e de testemunhar a qualidade sua. Eu tenho absoluta certeza que Vossa Excelência é muito melhor professor do que foi engenheiro, que também é Engenheiro Civil.

O Deputado Eliene nunca me contou isso, mas colegas deles me disseram que quando ele chegou aqui em Cuiabá para estudar Engenharia Civil, na Universidade Federal, a mão do Deputado Eliene era quase que fixa, porque ele era um armador, ele amassava ferros para a construção civil, como servente que foi, como pedreiro, depois mestre de obra. A história de vida do Deputado Eliene é muito bonita. Aconteceu com ele como aconteceu comigo. Eu também não gostava de história, ele não gostava de matemática. O segredo de qualquer profissão é a paixão.

Se você não tem paixão de ser professor, cai fora. Entregue. Vá ser outra coisa na sua vida.

Vejo tantas pessoas que... Eu tenho um amigo, o Pablo, filho da Marci e do João Lira, que fez 5 anos engenharia agrônoma, foi aluno do Dr. João Valente, depois de 5 anos, estudando engenharia agrônoma, trabalhou uns 3 anos, abandonou tudo e foi para Bolívia fazer medicina. Descobriu que não tinha nada a ver com agronomia. Isso é bonito. Ter coragem para romper com aquilo que não tem nada a ver com você.

Fizeram uma pesquisa nos Estados Unidos que informa que 80% dos filhos que fizeram cursos que os pais impuseram não ganharam dinheiro e não foram felizes na profissão; e o contrário também, a pesquisa diagnosticou 80% dos filhos que fizeram o que quiseram, livre opção.

Meu pai queria que eu fosse médico: “Tem que ser médico, médico e médico”. Não tenho nada a ver com médico. Fui fazer licenciatura. E fiquei triste junto com ele no dia em que eu passei no Vestibular. Ele falou: “Medicina?” Eu falei: Não, licenciatura. Ele abaixou a cabeça. “Parabéns, meu filho. Seja feliz.” Eu sei que ele não queria aquilo, porque nós vivemos numa

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

sociedade rótulo, de emblemas, de insígnias, de sobrenomes, de tanta bobagem, que leva a grande maioria à infelicidade. Não é verdade? Por isso eu fiz licenciatura. Sustento minha família, sustentei e tenho o maior orgulho de dizer em alto e bom som que eu sou professor. E se chegamos aqui, só chegamos também porque o Magistério nos trouxe até aqui.

Então, Deputado Eliene, eu quero agradecer.

Está ali outro mestre meu, o professor Rinaldo, que também os cabelos continuam negros como as asas da graúna - acho que lecionou na Escola Técnica mantém a jovialidade para sempre. Isso é um segredo. Está ali o Rinaldo Ribeiro de Almeida, o Carlão Nascimento, Edivá, que não consegue manter os cabelos ainda, mas tem tentado, mas não tem sido fácil.

Eu disse ao Deputado Eliene: com esse probleminha agora... Falo probleminha, porque as coisas são simples na vida. Professor de matemática: qual é o problema? O problema, professor, é porque a maioria fica de recuperação, repetência, segunda época - usando os termos do tempo do Gilson Romeu. Por que é que os alunos nossos têm um baixíssimo percentual de aprendizagem em matemática? Vamos sentar, vamos reunir.

Temos casos de alunos que tiram zero na prova de matemática no vestibular e são aprovados, porque no vestibular não é eliminatório, tem X vagas, vai passar, tem que preencher.

Eu disse ao Deputado Eliene que tenho certeza que ele pode ajudar muito numa dessas tardes de sábado, numa dessas manhãs de domingo, reunirmos os nossos professores de matemática, você, o Rinaldo, o Carlão, para bater papo o dia inteiro, fazer uma galinha com arroz no almoço. Depois desse dia que os nossos professores ouvi-los, tenho absoluta certeza que o rendimento vai melhorar, porque vocês conhecem muito de matemática, muito corte de caminho, macete, raciocínio lógico e, principalmente, entusiasmo.

Tive o privilégio de ser alunos de extraordinários mestres catedráticos como João Crisóstomo - o Loredil é diretor de uma escola próxima - da Escola Celina Fialho Bezerra. O Mestre João Crisóstomo! Nós ficávamos contando as horas e os dias para ter aula com João Crisóstomo, uma máquina de funcionar extraordinário da família Figueiredo, que é uma família tradicional de grandes professores e catedráticos aqui.

Quantos professores e professoras a família Figueiredo nos deu, um deles foi um grande Mestre João Crisóstomo. Fantástico! Que fazia com que nós nos apaixonássemos pela matemática! Rinaldo na trigonometria, na Escola Técnica! Pedro Kaminski, Eliene, Levy, grande Júlio, na matemática! Quantos professores encantadores! Temos que dar aos nossos professores esse contato com esses mestres e tenho certeza que muita coisa vai ser aprendida de ambos os lados.

Mas eu quero, ao encerrar a minha fala, primeiro agradecer ao Sindicato dos Profissionais da Educação que de uma maneira bastante dura - isso não sai de graça, tem um custo político e às vezes até partidário - resolveu dar um voto de confiança à nossa gestão, resolveu dar um tempo à nossa gestão para que percebesse se havia seriedade na condução da Educação Municipal.

Se nós hoje começamos a colher frutos positivos, não é em consequência exclusiva da gestão municipal, mas uma parceria séria, baseada em interesses públicos, construído com o SINTEP, e gostaria de pedir uma calorosa salva de palmas à Diretoria do SINTEP aqui de Cuiabá, representada pela Maria Helena Bortolo (PALMAS). Essa parceria é uma demonstração concreta da maturidade de todos os lados, de colocar a educação acima de qualquer diferença partidária, ideológica, ou coisa semelhante de entender que nós só atingiríamos o bloco de países desenvolvidos, se nós, de maneira decidida e permanente, investirmos em educação.

Diziam os grandes mestres Anísio o Teixeira, Darci Ribeiro, Gilberto Freire e tantos outros grandes: "O País só desenvolve através da educação e do conhecimento." A China este

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

ano, pela primeira vez, ultrapassará os Estados Unidos na quantidade formada em doutores! A China vai formar quase nove mil doutores este ano, ficando claro e evidente que não basta o crescimento econômico, que a sustentação e continuidade dele só será mantida com conhecimento, com sabedoria. Navegar e disputar com economias com do Japão, Alemanha e, principalmente, dos Estados Unidos não é tarefa para amadores e nem românticos. É tarefa para profissionais. É tarefa para quem planeja e estuda com profundidade. Os chineses, que são, sem dúvida, o grande fato novo dos últimos vinte anos do planeta, já ultrapassaram há dois anos a economia alemã e ultrapassarão nos próximos cinco anos a economia japonesa, para nos próximos quinze anos assumir a liderança mundial da economia. Isso não se faz por brincadeira, por querer fazer, ou coisa parecida. Nesse campo de disputa o jogo é duríssimo! É assunto para profissional.

E quando a China ultrapassar os Estados Unidos na formação de novos doutores, é um sinal claríssimo de que ela não só assumirá a liderança mundial no setor econômico, como também não quer perder essa liderança pelo menos no século XXI.

E nós rivalizamos com o Haiti. Pasmem, professores e colegas! Rivalizamos com o Haiti na disputa pela lanterna do campeonato na América Latina para saber quem investe menos em educação no Continente Americano.

Pelo Paraguai nós fomos goleados; perdemos para a Bolívia de longe; nem cito Canadá e Estados Unidos no Continente Americano! Nós estamos disputando a lanterninha com o Haiti, quanto ao investimento em relação ao PIB. Esperar o quê das futuras gerações? Há alunos que chegam à preparação para o vestibular que não sabem ler; os que sabem ler têm dificuldade em interpretar; e os que interpretam passam e conquistam as vagas em qualquer concurso na Nação! Não são raros os casos de alunos oriundos da classe média, classe média-alta e da elite nacional que, no mesmo ano, são aprovados em três, quatro concursos e têm a deliciosa e gostosa sensação de optar por aquele que quiser.

O Ministro Gilmar Ferreira Mendes, quando foi aprovado, passou logo em três concursos. Um mesmo passou para três e quantos há querendo passar só em um?

Há muita gente sem emprego no País, mas há muito emprego sem gente também. Há muita vaga ociosa durante anos, porque não encontram as qualificações exigidas. E um Governo democrático é aquele Governo que constrói oportunidades. Democracia é sinônimo de oportunidade. Não é porque eu nasci em uma família nobre economicamente, com um sobrenome tradicional, que eu tenho a certeza e a garantia de um bom futuro. A história é eira, vezeira e teimosa em quebrar essa regra, quando mostra exemplares da raça humana que saíram de situações extremamente adversas para o sucesso, para o ápice da pirâmide social. Aqui mesmo em Mato Grosso é possível citar alguns que não se contentaram com a regra: Rondon, neto de índios pantaneiros, filho que não nasceu e não conheceu o pai, que perdeu a mãe com dois, três anos de idade; Gaspar Dutra, que chegou à Presidência desta República e era vendedor de queimada, de doces no Bairro do Porto; Juscelino Kubitschek, entregador de cartas para ajudar sua mãe viúva e professora, no interior de Minas Gerais, que, após passar em concurso em Belo Horizonte, foi trabalhar nos correios de meia noite às 06:00 da manhã e às 07:00 tinha que estar na faculdade de medicina. Ele contraiu várias tuberculoses para estudar com sacrifício.

Quantos invertem essa lógica? Mas são exceções. Para que não haja exceções, é preciso que a regra se estabeleça e é preciso inverter a regra: que todos tenham oportunidade de estudar.

E eu gostaria de parabenizar o Deputado Carlos Avalone, que oportunizou um debate interessante. Eu vejo aqui esta Casa debater muitos temas, mas o Brasil tem que debater todos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

os dias e toda hora a educação, se é que nós queremos ter um crescimento sustentável e projetar as futuras gerações com mais segurança e conforto. Temos que debater educação, cada vez mais educação. Não há nada mais importante no Brasil nesta quadra do que discutir um programa de educação.

Esta semana vamos receber um Ministro aqui em Cuiabá que lançará o nosso Plano de Desenvolvimento Educacional para o País. E ele também vai conhecer o nosso Plano de Ação Articulada, o PAR. Cuiabá foi uma das primeiras Capitais a construir o seu PAR. O PAR é o anúncio das ferramentas que precisamos para atingir as metas para evoluir na qualidade educacional.

E a escola que nós sonhamos é uma escola que possa construir um conteúdo programático mais voltado para o dia-a-dia, para a realidade. Eu lembro que estudávamos ribossomos, lipídios, ácidos clássicos, se é que existe esse termo ainda, e hoje aqui já aos quarenta e seis anos nunca precisei disso para nada. Estudávamos cada fórmula, mas não sei para que aquilo.

Então, nós precisamos montar um conteúdo programático que valorize o meio ambiente, que eduque para o trânsito. São trinta e cinco mil brasileiros que morrem por ano no trânsito, formamos motoristas que não respeitam semáforo, que estacionam sobre calçadas, que não dão preferência ao pedestre, que abusam da velocidade, que não checam o veículo antes de uma viagem, que transformam o seu veículo em armas.

O Brasil vai gastar este ano, pasmem, vinte e oito bilhões de reais para tratar as vítimas dos acidentes deste ano. Vinte e oito bilhões! Provavelmente, mais do que o Brasil vai gastar com a educação nacional. Vinte e oito bilhões para indenizações, para salvamentos, para tratamento com vítimas de trânsito. Então, é preciso educar para o trânsito.

Vivemos semanas em Cuiabá de queimadas, de fumaça. É preciso educar para o meio ambiente. É preciso criar cultura tributária de que o menino não deve quebrar o ventilador da escola, não pode jogar pedra na vidraça da escola, porque a escola não é dele e quem paga é o pai dele com o trabalho. “Ah, mas meu pai não desconta imposto de renda, está abaixo da faixa.” Mas ele paga o imposto, quando compra um pão, quando compra uma caixa de fósforos, quando abastece no posto. Ele paga, ali, sim. O imposto não é só o descontado no holerite não. Em todas as compras e transações comerciais está embutido ali o imposto que você está pagando: no lápis, na caneta, na tarifa do ônibus. Só na tarifa do ônibus têm seis impostos. Tem o PIS, a COFINS, a CID, que são federais; o ICMS e o FETHAB, que são estaduais; e o ISSQN, que é municipal, na tarifa do ônibus. Se nós tirássemos todos os tributos, a tarifa do ônibus cairia de 20% a 30%. Quer dizer, em qualquer ação, em qualquer transação comercial têm os impostos.

Eu sonho com uma escola, com uma nova escola que tenha um conteúdo programático, um currículo voltado para a realidade. Eu sonho com uma escola em que haja uma disputa, não havendo necessidade de ranquear, mas que haja uma disputa entre as escolas, porque a competição faz bem sim. Os que foram para frente, foram competindo.

Nós dissemos este ano que entregaríamos os computadores, amanhã fazemos a última leva de entrega para o pólo da região oeste, lá no Palácio das Artes Marciais, lá no Verdão, e dissemos que para o ano que vem nós queremos continuar estimulando.

Eu tenho conversado muito com o Carlão e eu tenho uma idéia - não sei se vamos acabar nos convencendo dela - de começarmos a fazer uma premiação pelo grau de aprendizagem. Maior aprendizagem, premiação em dinheiro. À escola que apresentar a melhor aprendizagem naquele semestre, a Prefeitura, um exemplo, entregará cem mil reais para que ela divida aquele dinheiro entre os seus professores e os profissionais... (PALMAS).

Vocês gostaram! Foi a primeira vez que vocês aplaudiram aqui.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

A motivação financeira é a maior de todas. Isso não é algo inédito. Isso está acontecendo nas escolas de Nova York e lá não é o dinheiro público. Não! Lá são os empresários. É a iniciativa privada que tem procurado escolas para repassar um milhão de dólares.

Já acontece isso, Gilson. Haveria simpatia do SINTEP, Gilson, para trabalharmos essa proposta? Parabéns!

Então, esta é uma idéia que nós temos para o ano que vem: premiar os melhores aprendizados, através de dinheiro,=. E aí a escola, diretor, coordenador, Secretário, corpo docente, demais profissionais da educação se sentarão e estabelecerão as regras, os critérios. E nós temos todo o interesse em competir, em fazer realmente essa competição saudável para o bem da Educação e colocarmos dinheiro público nisso, quem sabe até abrir à iniciativa privada.

Já pensou, por semestre, vocês terem cem, duzentos mil reais para repartir só entre vocês da Escola Ranulfo, Celina, da Escola 08 de Abril? Eu acho que é algo que vamos avançar na discussão com o SINTEP.

Agradeço o carinho e quero parabenizar a equipe pedagógica.

Eu quero agradecer a presença especial do nosso Professor e Doutor João Pedro Valente, que foi com quem nós começamos todo esse trabalho. O João foi nosso Secretário em 2005 e 2006 e sabe a situação complexa e difícil que nós herdamos: salários atrasadíssimos, escolas sem rumo, um momento difícil. O João assumiu aquele desafio e fez uma extraordinária gestão administrativa, financeira e permitiu, agora, com a vinda do Carlão Nascimento, com a nova equipe, que nós avançássemos nesse campo pedagógico para objetivar a melhoria da qualidade de ensino.

Então, eu agradeço!

Uma notícia boa, também, que agora o Congresso Nacional permite emenda para a Educação. Então, os Parlamentares poderão colocar emendas para a Educação, coisa que não acontecia até então. Não tinha a possibilidade de fazer emendas no Orçamento da União para a área de Educação. Mas, agora, tem!

Então, agradeço o espaço e digo, mais uma vez: nós, professores, somos a excelência da Nação. No Japão, a única categoria, o único profissional dispensado pela Constituição Imperial de fazer reverência à família imperial somos nós, professores. Todos os demais ao se depararem com um membro da família imperial devem-se curvar em sinal de subordinação. Lá a Constituição garante aos mestres, aos professores e às professoras que não precisam fazer esse ato de subordinação, porque essa civilização de cinco mil anos reconhece que os professores e professoras são, sem dúvida, os elementos, os profissionais mais importantes na construção da Pátria Japonesa. Por isso há algumas décadas eles são a segunda maior economia do planeta, com um nível de salário, com uma quota de vida altíssima para o Planeta Terra.

Nós chegaremos ao primeiro mundo se tivermos um programa claro de Educação. Educação é o caminho! Todos os governos deveriam ter mania de Educação. Nesses três anos foi possível com determinação, com mão de ferro, dizendo SIM quando é possível e NÃO quando é impossível aumentar o piso salarial da Capital de R\$540,00 reais para R\$1.001,00 reais.

E o Gilson, a Maria Helena e o SINTEP sabem o quanto nós estamos desejosos, com vontade enorme em 2008 de chegarmos dentro das possibilidades, ao sonho do piso nacional de R\$1.050,00 reais para os professores com a carga de 20 horas semanais. Vamos perseguir essa meta.

Estamos reformando a rede física. Já reformamos $\frac{1}{3}$ e queremos chegar, pelo menos, até o fim da gestão em 50% da rede física, que estava abandonada há quase duas décadas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Fizemos todos os enquadramentos, todas as elevações de níveis e principalmente temos uma gestão transparente que permite acesso permanente aos nossos números financeiros por parte do Sindicato ou de qualquer profissional.

Piso, um dos melhores do País; salário em dia, melhoria salarial, reposição das perdas anuais, transparência total, acesso diuturno aos números. Agora, vamos para o caminho de qualidade no ensino para tirar Cuiabá desse *ranking* que eu vejo aí. Todas as vezes que falam da rede estadual dá até vergonha. Quando não é o último lugar é o penúltimo, o antepenúltimo.

Eu estou ansioso para ver chegar fevereiro, quando o Ministério da Educação divulgará os últimos exames e avaliações feitas nas capitais. Estou ansioso, porque nos últimos dois anos não tivemos greves, não tivemos paralisação e sinto que há uma motivação. Eu acho que nos resultados que o MEC apresentará, em fevereiro, nós teremos uma surpresa agradável de que a Educação em Cuiabá começa a tomar rumo para dizer em alto bom tom que aqui, em Cuiabá, a Educação é prioridade e os professores e professoras sabem disso. Nós faremos a nossa parte, cumprimos o nosso dever para colocar o Brasil no primeiro mundo.

Parabéns a vocês pela melhoria da Educação em Cuiabá! Muito obrigado!
(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Eu queria agradecer ao Prefeito Wilson Santos pelas palavras.

Registro a presença da Luciana Arana, Secretária de Turismo de Guarantã do Norte, está presente também.

Eu gostaria de chamar, agora, a Diretora Antonina Sebastiana de Almeida Boffe, que vai apresentar uma experiência exitosa para o Plano de Melhoria Pedagógica da Escola, da Escola 08 de Abril.

A SR^a ANTONINA SEBASTIANA DE ALMEIDA BOFFE – Boa-tarde a todos da mesa; colegas diretores, coordenadores, secretários e demais presentes!

Hoje, quando a Julieta me convidou para estar aqui passando por esta experiência da Escola 08 de Abril, eu vim com tranqüilidade, porque não é novidade o que estamos fazendo na escola. Conhecendo esse movimento da escola pela qualidade, o Plano de Melhoria Pedológica, nós conseguimos ver dentro desse movimento.

Para que vocês entendam um pouco o nosso trabalho, eu faço uma retomada desde 2001, quando entramos na gestão da escola: eu, diretora; a coordenadora, também, entrou junto comigo, a Silma. Nós encontramos a escola com trezentos e dezesseis alunos, uma produtividade de 91,82%, significando uma perda de 8,18%. Na época, com alguns problemas evidentes que conseguimos levantar, entre eles estava a transição da escola seriada para o ciclo e, dentro dessa transição, tínhamos professores inseguros, sem ainda entender a proposta e encontramos um alto índice de PPDA, um alto índice de retenção por falta de evasão e transferência. Também para agravar tudo isso, pouca participação dos pais dentro da escola, nas reuniões e também no acompanhamento das atividades das crianças. E ainda nós também não tínhamos a garantia, a proteção do tempo de aprendizagem desses alunos, falando em carga horária e também no ritmo de aprendizagem.

Diante desses problemas, o que fazer? Convocar os professores da comunidade interna e pensar em administrar a escola de forma democrática, com a participação de todos. Mas e daí? Pensar dessa forma, tudo bem! Mas como fazer, se a comunidade não participava?

Começamos a chamar esses pais, num primeiro momento, para as reuniões. Mas eles não vinham ou vinham poucos pais. Então nós pensamos em trazê-los para eventos mais

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

agradáveis, uma reunião pedagógica, mas em caráter mais festivo, servindo um café da manhã, fazendo um almoço e, dentro dessa festividade, passar para o caráter pedagógico. Recebemos críticas, porque muitos pensavam que os pais estavam vindo por causa da comida, mas nós acreditávamos que também com o trabalho de reflexão, de dinâmica - nós liamos textos com eles de Içami Tiba - faríamos com que eles percebessem a importância de estar ali e a preocupação com os filhos.

Bom, diante de muitas críticas, o resultado hoje é que os pais já vão para a escola sem precisar de festa, sem precisar servir café da manhã. Eles já vão para a escola, porque já entenderam a importância deles no acompanhamento das crianças. E hoje em nossas reuniões nós recebemos mais de duzentos a duzentos e cinquenta pais. E o professor Valente, no momento em que estava na Secretaria, participou de nossas reuniões e pode certificar que isso é verdadeiro.

Também para garantir a presença desses pais na escola, logo após a reunião, encaminhamos bilhetes de agradecimento, que as crianças entregam, ou bilhetes exteriorizando certa tristeza, dizendo que sentimos a falta deles, quando eles não vão as nossas reuniões. E também informamos o período de hora/atividade que os professores têm, para que eles possam comparecer a escola durante a semana para ter esse contato com as crianças. Fazendo isso, a questão do envolvimento com a comunidade melhorou bastante.

Outra coisa: nós utilizamos um instrumento de avaliação com toda a comunidade interna e externa todo final de ano. Esse instrumento serve para direcionar o outro início de ano. Encerra um ano; nós fazemos essa avaliação; levantamos sugestões, pontos positivos e pontos negativos; fazemos uma análise; e então fazemos as proposições para o ano seguinte. Esse instrumento serve para que nós possamos planejar e organizar de forma coletiva com o grupo da escola, visualizando tudo o que vai acontecer na escola durante o próximo ano: os nossos estudos, as nossas reuniões, as nossas confraternizações, os eventos festivos que ainda nós temos também. Então, esse instrumento serve para nós nos reorganizarmos.

Também pensamos num atendimento melhor da secretaria da escola. Não deixar com que a pessoa que procura a secretaria da escola saia de lá sem ser atendida. Como? Mantendo os nossos funcionários atualizados e sabendo do funcionamento, todos que trabalham ali: o administrativo, a secretária, o coordenador, a diretora. Fazer com que eles saibam tudo o que acontece, conseguindo atender essa comunidade.

Outra medida para resolver as questões de retenção, a assiduidade, os problemas de aprendizagem e indisciplina: nós procuramos a família o tempo todo, através de ligações, bilhetes, visitas. Por isso que eu digo que a proposta da Secretaria é possível, porque nós já vimos tentando fazer esse trabalho.

Reuniões, inclusive com o Promotor da Infância e Juventude, que vai sempre que solicitamos a sua presença na escola.

Diretamente, o foco no pedagógico, nós temos os conselhos de classe que é feito bimestralmente, quando todos os professores conseguem identificar, pontuar, saber exatamente onde está o problema, quem são os alunos que estão com esses problemas e sabem fazer intervenção no momento certo, em todos os bimestres. Claro que não conseguimos atingir os 100%, mas também todos os professores, tanto do primeiro quanto do segundo ciclo, sabem dizer quais os alunos que estão com problemas e quais são os problemas e também fazem essa intervenção. E a escola também trabalha muito com atividades diferenciadas para aqueles alunos que estão com aquele problema.

Então, os professores têm que se desdobrar bastante para conseguir fazer propostas diferentes: três, quatro, cinco níveis de alunos por sala, e essas atividades são feitas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Também são feitas baterias de atividades que são encaminhadas para os pais estarem realizando com essas crianças em casa. E esses pais são chamados para serem orientados, porque nós percebemos que os pais não sabiam como é que ensinavam essas crianças. Então, não adiantava nada você mandar tarefa ou uma bateria de atividades, se eles não são orientados, se os pais não sabem ensinar. Muitas vezes os pais faziam as atividades. Quando percebíamos, trazíamos o pai e o orientávamos.

Nós fazemos ainda a gincana do conhecimento entre ciclo. Nós fazemos destaque dos alunos por bimestre, nós fotografamos aqueles alunos que conseguiram se destacar, relacionados à aprendizagem. Levamos para reunião de pais, colocamos aquelas fotos ali. E os pais se sensibilizam, quando vêem as fotos dos seus filhos. E trabalhamos também com os pais que não vêem a foto de seus filhos, assim como com as crianças. Quando é feita essa escolha, os alunos da sala sabem exatamente porque o coleguinha está saindo na foto e porque o outro não está saindo naquela foto. Então, já é um trabalho feito que o próprio grupo... E não existe essa história de sentir menos ou mais, eles sabem.

Nós temos uma prática de trabalho em grupo nas salas de aula desde os alunos da educação infantil até a última etapa do segundo ciclo. É uma prática que tem que ser feita mensalmente. Todos os professores já têm essa prática. Nós realizamos muitas aulas de passeio. Isso foi agendado durante o ano com a Secretaria para conseguir os ônibus. E nós temos um diferencial a ser muito importante na escola, que é a sala de leitura.

Nós temos um multi *e-mail* que desenvolve um trabalho muito bom. Então, dá resultado. E quando uma das metas da Secretaria nesse plano de melhoria é trabalhar, é alfabetizar as crianças até 08 anos. Nós sabemos que isso é possível, porque nas escolas nós temos conseguido um resultado muito positivo e o fruto daí vem nesse trabalho da produção de leitura.

Nós trabalhamos, também, com sistema de seminários, recursos audiovisuais importantíssimos. Nós, também, trabalhamos com isso, com muito material concreto. E um diferencial é a auto-avaliação do aluno, onde ele próprio faz a sua própria auto-avaliação. É feito na sala de aula, mais centrado no segundo ciclo, os alunos usam esse instrumento.

Para encerrar, espero ter passado a vocês o que é possível. Esse plano de melhoria pedagógica não é nada difícil. Ele é o momento de refletir a prática, de encontrar a saída. Então, dá trabalho? Dá, mas é possível. A Escola 08 de Abril tem tentado fazer a parte dela.

Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Eu quero parabenizar a Diretora Antonina Sebastiana de Almeida Boff, da Escola 08 de Abril, por ter passado a sua experiência a todos nós, mostrando que a iniciativa é importante e dá resultado.

Quero chamar agora o Vereador Edivá Alves.

O SR. EDIVÁ ALVES – Eu quero cumprimentar os componentes da mesa na pessoa do Deputado Carlos Avalone; cumprimentar os professores, os diretores, convidados aqui presentes.

Vou ser bem breve, porque muitos outros querem se pronunciar e acho que o tempo está quase se esgotando.

Mas, em primeiro lugar, quero parabenizar a Sr^a Antonina. Eu conheço o trabalho dela na Escola 08 de Abril, uma escola que nós municipalizamos na época em que eu era Secretário. Realmente, o que ela comprovou aqui.

Eu gostaria de passar aqui uma preocupação: nós tivemos recentemente o ENEM, tivemos a Prova Brasil e o IDEB, e os três índices indicaram fracasso. Não fracasso de Mato Grosso,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO
PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

um fracasso do País. A média nacional também é ruim. E quando você trabalha o *ranking* internacional, o Brasil é ruim, o Brasil fica sempre margeando a posição do octogésimo ou nonagésimo colocado no *ranking* internacional. Agora, ser ruim num lugar ruim, aí é péssimo, que é a situação do Estado de Mato Grosso.

Mas eu acredito, Deputado Carlos Avalone, que a rede municipal de Cuiabá é melhor, talvez... Eu imagino, eu conheço bem a rede, tem um índice melhor do que o índice médio brasileiro. É que esse índice calculado é o índice do Estado.

Eu imagino, João Valente, o índice de Cuiabá - como disse aqui o Prefeito - estou ansioso para ver o índice das Capitais. Eu tenho quase certeza que Cuiabá vai ter um índice melhor do que o índice do Estado de Mato Grosso.

Eu gostaria de dizer à equipe da Secretaria e ao Deputado Carlão que eu gostei muito do que vi aqui, que eu imagino. Sempre imaginei a Educação com base, com sustentação em quatro linhas, que são aquelas dos aspectos físicos das escolas, principalmente, numa cidade quente, como é a de Cuiabá. Você precisa de quadras cobertas, você precisa de ambientes, de refeitórios, enfim...

Então, imaginem o aspecto físico, como ali é importante para a qualidade da educação no município ou numa cidade? Os aspectos pedagógicos que foram elencados aqui na segunda linha; os aspectos da Política de Recursos Humanos enfocando a questão salarial, a questão das capacitações, das qualificações profissionais e os aspectos das transversalidades. Eu até não gosto muito desse nome, dos parâmetros nacionais, e gostaria de chamar mais de aspectos da interatividade, que são as políticas, as linhas educacionais do meio ambiente, da educação para o trânsito, enfim, da interação da escola com a comunidade, trabalhando todas aquelas questões que interagem o cidadão e a cidade.

Aqui foram enfocados todos esses aspectos. Eu sei que o projeto não é tudo, que a colocação em prática dessas teorias é que vai solucionar os problemas que passam, que perpassam a nossa educação. Portanto, eu vejo com bons olhos, com boa visão a transparência desse projeto, a colocação desse projeto, desse rumo. Nós não podemos fazer educação sem bússola.

Fiquei feliz também, só para concluir a minha fala, com a retomada dos ciclos. Quando eu trabalhei os ciclos de formação em Cuiabá, trabalhei com uma preocupação muito grande, pesquisei muito sobre a escola ciclada. Os melhores *rankings* do mundo são escolas cicladas.

A Dinamarca, a Holanda, Cuba, os Estados Unidos é o 20º do *ranking* internacional. Mas os melhores do *ranking* internacional são escolas cicladas. Inclusive, eu tive a preocupação de visitar um país de escola ciclada naquela oportunidade. Visitei, logicamente, um dos melhores do *ranking* internacional, que ficaria mais próxima: Cuba. A escola ciclada em Cuba é um grande sucesso. É uma das melhores escolas do mundo.

Portanto, eu fiquei feliz com a retomada, com a reconstrução dos ciclos que foram colocados em Cuiabá. Eu fui, durante oito anos, representando a educação tecnológica brasileira, membro do INEPE, que é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Durante oito anos eu fui Conselheiro do INEPE e, nessa oportunidade, nesse tempo, as pesquisas se direcionavam para a continuidade dos processos e se concluíram no sentido de que os municípios brasileiros que não tiveram as políticas educacionais, independente da alteração de governos, de prefeitos, independentemente dos Partidos Políticos, aqueles que conseguiram manter as políticas, são as melhores educação de município no Brasil.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Portanto, Filomena, Julieta, Carlão Nascimento, que consigamos transformar essas políticas em leis, que consigamos implantar com menos vulnerabilidade, para que elas não sejam modificadas ou totalmente alteradas, assim que se altere o governante do município, porque isso é prova no INEPE de que cada prefeito que entra ou até mesmo o prefeito num segundo mandato mudam o secretário, mudam as políticas. O INEPE já aprovou que as melhores educação em municípios no Brasil são aquelas onde as políticas são continuadas, que continuam os processos, independente da mudança de Governo.

Portanto, parabéns! Que a gente possa, de uma forma concreta, fazer com, que através de projetos de leis, aqui no Município de Cuiabá essas sejam políticas continuadas.

Muito obrigado.

Parabéns, Deputado Carlos Avalone (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Eu que agradeço, Professor Edivá.

Acelerando aqui os trabalhos, gostaria de chamar a Professora Maria Auxiliadora Oliveira e a Professora Isabel Cristina Ribeiro, da Escola Marechal Rondon, que foram premiadas em nível nacional, com o Projeto Cor e Som, a Vida em suas Mãos, que utiliza a música para desenvolver a alfabetização através do concurso Professores do Brasil. (PALMAS)

A SR^a ISABEL CRISTINA - Boa-tarde a todos!

Eu sou a Professora Isabel Cristina, da Escola Municipal Marechal Rondon, assim como a professora Maria Auxiliadora é também da mesma escola.

Nós desenvolvemos projetos na Escola Marechal Rondon juntas desde 1998, é uma parceria que já vem de muito tempo e que tem dado bons resultados.

Esse já é o nosso terceiro prêmio a nível nacional. Ganhamos em 2001 Qualidade na Educação Infantil, em 2004 ganhamos o Incentivo na Educação Fundamental e este ano nós ganhamos Professores do Brasil.

Vamos apresentar a nossa experiência que foi premiada este ano, que realizamos no ano passado na Escola Marechal Rondon.

A Escola já tem a metodologia de trabalhar com projetos. Então, isso já é uma prática na escola. Todo ano realizamos projetos no decorrer do ano e as experiências são apresentadas à comunidade no final do ano, quando é realizada a FECOFIP, que acontece neste ano em dezembro com as experiências trabalhadas.

Agora a Auxiliadora vai falar um pouquinho como foi esse nosso projeto, como se deu seu início.

A SR^a MARIA AUXILIADORA - Boa-tarde.

O nosso projeto nasceu a partir do mês de maio. Estávamos preocupadas em fazer uma lembrancinha para o Dia das Mães. Queríamos fazer uma lembrancinha especial para alguém especial, uma lembrança que fizesse com que as mães fizessem uma reflexão sobre a importância da vida dela na vida dos filhos. Foi aí que resolvemos fazer um CD com músicas e mensagens sobre mães.

Teve uma música trabalhada “Mãe”, de Rick e Renner, que trabalhamos na sala. A princípio colocamos apenas para as crianças ouvirem a música e a nossa surpresa foi que todas as crianças se desmancharam em choro.

Diante daquilo ficamos preocupadas; porque crianças com aquela idade teriam tamanha emoção. E resolvemos investigar. Elas nos colocaram que muitas não tinham mãe por perto, outras lembraram do imenso amor, carinho e da presença constante na vida delas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

A partir daí vimos que poderíamos alfabetizar as crianças através da música, porque ela sensibiliza e nos faz fazer várias reflexões.

A SR^a ISABEL CRISTINA - Então, começamos a trabalhar o processo de alfabetização através da música. Cada tema, cada conteúdo que íamos dar início, apresentávamos uma música. Então, se íamos trabalhar sobre drogas, nós apresentávamos uma música com relação ao tema.

Tudo o que é trabalhado com música as pessoas memorizam com mais facilidade. Com a criança não é diferente. Então, com isso, elas aprendiam mais e melhor, com sentido, e para ver aquilo que estavam aprendendo.

A música facilita o processo que conduz à auto-compreensão, ao desenvolvimento da capacidade, à vontade de utilizar o potencial individual para sempre estar melhor no domínio, tais como: a independência, a liberdade de mudança, a adaptabilidade, o equilíbrio, a integração e o melhor rendimento em sala de aula.

Nós íamos apresentar um *datashow*, só que, infelizmente, não abriu, mas trouxemos um DVD com algumas ações que realizamos no Projeto.

Poderia dar início ao DVD?

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Pode passar, por favor.

A SR^a ISABEL CRISTINA - Então, nesse DVD está uma das ações que realizamos no Projeto.
(EXIBIÇÃO DE VÍDEO.)

A SR^a ISABEL CRISTINA - Essa foi no aniversário da cidade, que trabalhamos com música, rasqueado e fizemos o jornal cuiabano.

O nosso Projeto atua por várias ações. Se não me engano foram 25 ações que envolviam a criança, a comunidade e outros colegas.

Esse foi o entrevistado do dia, o Lau.

Enquanto passa o DVD, eu vou falando, até pela questão do tempo.

Então, nós realizamos diversas ações, como já falamos. Essa é uma delas, o Jornal Cuiabano. Nós fizemos pesquisa de campo, fizemos uma visita à Universidade Federal, no Centro Cultural, para eles conhecerem as músicas, os instrumentos musicais. Levamos até o SESC Arsenal.

Essa aí foi uma das visitas, que foi a pesquisa de campo. Isso foi na Universidade Federal de Mato Grosso. E levamos no SESC Arsenal também para eles terem esse contato.

Trabalhamos a evolução da mídia também. Muitas crianças são muito novas, não conhecem o disco de vinil, então, mostramos para eles e trabalhamos a evolução da mídia.

Realizamos diversas reuniões com os pais para estarem na escola acompanhando o processo. Tinham ações em que precisávamos da presença deles, acompanhando os filhos. Fizemos o videokê, os pais junto com as crianças ali cantando uma música, isso tudo ajudando no processo de alfabetização da criança. Aqueles que não podiam ir, os pais de outras crianças acompanhavam. Então, um ajudava o outro ali.

Cada criança, no final do projeto, recebeu um DVD com todas as ações que realizamos, personalizado com a foto da criança, com todas as atividades que realizamos. Esse DVD que foi entregue tem 1 hora e 15 minutos. Esse que está passando é uma cópia simplificada, como eu já disse, porque teve de ser enviado para o concurso, de 10 minutos. Eles receberam também um livro com a composição que eles fizeram, composição coletiva, de músicas que eles produziram. E tem outro livro com músicas já conhecidas que eles ilustraram, e a partir dessas músicas nós trabalhamos temas que puxavam o conteúdo propriamente dito.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Aí foi um desfile de décadas que os pais também ajudaram a confeccionar roupas, que realizamos.

A escola também trabalha muito a filosofia que ensina a criança a questionar, a buscar esse lado crítico dela. Então, a escola trabalha com a filosofia também.

Aí são duas pessoas que foram convidadas, pai e filho, para cantar a composição das crianças.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO COM PAI E FILHO CANTANDO A COMPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS.)

A SR^a MARIA AUXILIADORA - A música é um elemento vital para a harmonia do ser humano consigo mesmo, com o próximo, com a natureza e com os animais, pois ela é fundamental em nossas vidas.

Com a música tornou melhor a convivência, melhorou o diálogo, a criatividade, a sensibilidade. Souberam ouvir e entonar a voz.

E, indo mais além, elas aprenderam a ler, escrever, interpretar, usar o raciocínio lógico matemático com mais prazer e satisfação.

Obrigada a todos pela atenção (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Quero agradecer muito as Professoras Isabel Cristina e Maria Auxiliadora. Quero parabenizá-las pelo belíssimo trabalho e quero dizer que eu também sou um apaixonado pela parte musical, quando associada ao ensino. Nós tocamos já, há oito anos, num Projeto chamado Dunga Rodrigues - Música para Todos, lá no Jardim Vitória. Então quero convidar a Escola Marechal Rondon, se não me engano, para os alunos visitarem o projeto. Ou podemos fazer uma apresentação do Projeto Dunga Rodrigues lá na escola Marechal Rondon, para fazer uma integração dos dois projetos. Esse Projeto Dunga Rodrigues trabalha com cento e trinta crianças que, hoje, estão trabalhando a parte da música também.

Gostaria de passar a palavra à Presidente do SINTEP, Maria Helena Bortolo.

O SR. MARIA HELENA BORTOLO - Boa-tarde, Deputado Carlos Avalone; Sr. Carlão Nascimento, Secretário Municipal de Educação; Sr^a Julieta, Diretora de Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação; Sr^a Filomena, Secretária-Adjunta da Secretaria Municipal de Educação; Vereador Edivá; e Solange, Técnica da Secretaria Municipal de Educação.

Boa-tarde, trabalhadoras e trabalhadores da Educação, professores, técnicos que estão presentes aqui nesta Audiência Pública para tratar de políticas da rede municipal de ensino.

Eu quero ser breve, porque o tempo está se esgotando, mas eu quero me ater, principalmente, às políticas educacionais do Município de Cuiabá, até porque esta é a temática aqui do município.

Obviamente, não dá para nós tratarmos de Políticas Educacionais de Cuiabá sem fazermos uma avaliação, sem fazermos o retrato da educação deste País. Neste final de semana, ao elaborar o boletim informativo da rede estadual de Cuiabá, eu estava fazendo uma avaliação dos índices e dos dados do País. Obviamente, Deputado Carlos Avalone, a educação é fundamental no processo de desenvolvimento de uma nação. E avaliando e analisando o retrato do País nesses últimos quinhentos anos, não seria possível, obviamente, que os dados da Prova Brasil, do IDEB, da avaliação que é realizada pela *Rede Globo* e agora pelo ENEM, que os resultados fossem mais animadores. Os resultados só poderiam ser esses. Eu não tinha nenhuma expectativa.

Quero dizer aqui para os gestores da rede municipal de ensino, Secretário Carlão Nascimento, que os dados, os índices de fevereiro, da Prova Brasil, que foi realizada agora nesse período, também deverá ser o resultado de todo esse processo. Eu não tenho nenhuma expectativa. Penso que nós não temos nenhuma expectativa. Oxalá que nós pudéssemos ter agora em fevereiro

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

uma nota brilhante para a rede municipal. Mas o seu processo é um processo bastante doloroso! Não são dois anos, três anos, que uma gestão, mesmo com todo empenho ou queira ter um empenho com ações pontuais, possa desencadear um processo diferente. Obviamente, para que nós tenhamos um processo diferente com médias, índices melhores, o País precisa dar um salto de qualidade urgente. Num País onde 87% das suas famílias não têm sequer um diploma de nível superior, qual será o resultado do IDEB, da Prova Brasil e do ENEM?

Ah, com certeza, se não dermos um salto de qualidade para os próximos dez anos, esses índices vão ser os mesmos. Um País onde 3,9% é gasto na educação do seu PIB, que alteração pode ser dada? Não é possível! Um País que teve o seu Plano Nacional de Educação aprovado no Congresso Nacional, porém com veto do ex-presidente da República e mantido por este Presidente da República, ainda mantidos os 3,9% gastos na educação?! Não é possível nós darmos um salto de qualidade num Estado onde os 25% estabelecidos pela Constituição Estadual não tem sido cumprido! Obviamente, os resultados não serão melhores.

E aqui eu quero dizer para o Deputado Carlos Avalone, o seu compromisso com a rede estadual, a nossa reivindicação dos mil e cinqüenta reais para nível médio; e mil e quinhentos e setenta e cinco reais para o nível superior, para que nós tenhamos isso o mais rápido possível. Caso contrário, nós vamos, ainda, devagar - e temos esses dados que estão colocados nesses resultados, nessas avaliações - obviamente, sem esses resultados, continuar nos últimos lugares.

Então, eu peço, mais uma vez, o compromisso com as reivindicações do SINTEP/Cuiabá e o SINTEP/Mato Grosso para que nós possamos, o mais rápido possível, garantir o piso salarial de R\$1.050,00 e R\$1.575,00. Obviamente que os resultados que estão postos são em função obviamente do salário, mas das atuais condições de trabalho e dos investimentos que são dados a este Estado. Então, o seu compromisso aqui é com a rede estadual.

E no que pede a rede municipal de ensino eu penso que a gestão atual apresentou, sim, a partir das políticas educacionais mostradas pela Secretária-Adjunta e os programas e ações de melhorias apresentadas pela Diretoria de ensino à pesquisa. São avanços significativos, mas para que isso se concretize, de fato, dentro da unidade escolar alguns ingredientes são importantes no Município de Cuiabá. Não basta, apenas, a questão do salário em dia. Esses foram avanços? Foram! Mas é uma obrigação do gestor obviamente pagar os salários em dia.

É necessário que tenhamos avanços e uma série de situações pontuais. É preciso investir no salário? É preciso investir no salário dos profissionais da Educação. Só no salário? Não! Na sua dedicação exclusiva.

É preciso profissionais, Deputado Carlos Avalone, que se dediquem exclusivamente à Educação. Não dá mais para termos profissionais trabalhando na rede estadual à noite e à tarde na rede municipal e à noite na rede particular. Não há profissional que suporte essa sobrecarga de trabalho.

Então, nós precisamos apresentar proposições nesse viés de profissionais com dedicação exclusiva para que essas ações de programas apresentadas sejam degustadas, sejam assimiladas e obviamente exercidas com muita competência e com uma dedicação e um compromisso maior. E o tempo é importante.

A outra questão é dos investimentos. É preciso para darmos um salto de qualidade na rede municipal, além das proposições que foram apresentadas e através das discussões que têm sido feitas entre SINTEP e Secretaria.

Eu só queria lembrar o seguinte: o Sindicato não deu voto de confiança ao Prefeito. Nós queremos dizer que somos protagonistas, parceiros, da educação do município e todo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

empenho do Sindicato tem sido feito no sentido de que nós tenhamos um avanço significativo na rede municipal de ensino. Quando nós tratamos das políticas, principalmente de investimento e financiamento, nós tratamos com responsabilidade. Nesses três últimos anos não foram realizadas greves, porque nós partimos para negociações responsáveis.

Está aqui o ex-Secretário de Educação João Valente. À medida que se abriu o diálogo para que o Sindicato apresentasse suas proposições nós avançamos significativamente nas formulações de políticas educacionais que estão sendo obviamente efetivadas por esta gestão.

E os avanços obviamente apresentados pelas proposições do Sindicato estão sendo acolhidas por gestão? Estão sendo! Isso não é avanço significativo. É um avanço significativo. As eleições dos gestores das creches, depois de muitos e muitos anos cobrado pelo Sindicato, já temos concretizado. Dia 19 de dezembro nós teremos a posse de quarenta e quatro Diretoras de Unidades de Creche. Este é o último ano que nós temos as indicações feitas por vereadores, enfim, por autoridades e políticos. A partir do ano que vem esta terra, este chão da escola que é educação infantil será nosso. Não será mais terra de outros. É da política educacional deste município. Nós queremos aqui dizer que a política da gestão democrática precisa ser, de fato, participativa e representativa à medida que nós temos um processo dentro das nossas unidades/escolas de avanço no sentido de acolher, sim, a participação dos pais. É um desafio da rede acolher a participação e incentivar a participação dos pais na política pedagógica.

Outro aspecto que nós precisamos aqui lembrar, Vereador Edivá, é que a Câmara Municipal precisa se empenhar neste momento e principalmente no ano de 2008 no Plano Municipal de Educação.

E aí, Edivá, nós teremos um Plano onde não haverá ruptura, onde sai prefeito, entra prefeito e entra Secretário. Aliás, este é um cenário que compromete as políticas educacionais de qualquer município, de qualquer Estado do País: as rupturas nas políticas educacionais neste Estado.

Eu quero aqui cobrar do vereador o empenho para que no ano de 2008 nós possamos ter o nosso Plano Municipal de Educação.

E para terminar dizer que nós tivemos, sim, avanços significativos na rede por força da luta dos trabalhadores da Educação, do empenho em debater, em fazer os esforços, em se esforçar nas mobilizações com a Diretoria do Sindicato, sim, da nossa diretoria, e pelo empenho nas melhores negociações.

Eu quero, ainda, Secretário Carlão, dizer que para que nós possamos dar um salto de qualidade no ano de 2008, além das proposições que foram apresentadas, nós temos pendências que são significativas.

Ora, os diretores que estão aqui...

Não é possível, Secretário de Educação, nós termos ainda os contratos com atraso de salário. O senhor precisa resolver essa questão, até porque nós sabemos o que é ser diretor, ser gestor. É preciso que tenhamos dentro das unidades escolares trabalhadores satisfeitos que se empenhem no processo dentro da unidade escolar.

Então, o pagamento dos contratos é imprescindível a cada trinta dias. O direito dos trabalhadores, principalmente em relação à licença-prêmio, deve ser prêmio, sim. O Sindicato não abre mão disso. Deve ser prêmio para aqueles que são assíduos, que são comprometidos com a unidade escolar, a cada cinco anos para que eles possam, sim, descansar fisicamente, mentalmente e que possam retomar o seu trabalho com todo rigor.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

A outra questão são as elevações de nível, pois nós precisamos, de fato, garantir a esses profissionais a sua qualificação e obviamente a sua valorização.

Para terminar, para o ano de 2008: 1% agora do mês de outubro implantado na folha; 2.24% para encerrarmos de vez as perdas salariais desses últimos seis anos. Nós podemos dizer, sim, que em julho do ano que vem, com os 2.24%, com a inflação do ano, nós vamos conquistar o piso de R\$1.050,00 reais.

Para isso, Secretário Carlão Nascimento, é preciso todo empenho, todo compromisso desta gestão para que tenhamos o cumprimento dos direitos, a valorização salarial, melhoria nas condições do trabalho. Com todos esses pressupostos, nós poderemos dizer, sim, que a Educação pode começar a vivenciar uma nova dimensão.

Esses são os ingredientes necessários para que possamos, de fato, dar condições para os nossos trabalhadores melhorarem o desempenho deste município. Condições de trabalho, valorização salarial, formação continuada são imprescindíveis para garantirmos o bom desempenho dos nossos alunos e obviamente o bom desempenho dos nossos trabalhadores da educação.

E a proposição do Prefeito Wilson Santos precisa ser avaliada, com certeza, no sentido de que precisamos dar um salto de qualidade nas nossas unidades escolares e a valorização obviamente daqueles que têm o compromisso com a educação deste município.

Portanto, é preciso avançar significativamente nas políticas educacionais deste município. O Sindicato vai estar atento, cobrando sempre do Prefeito Wilson Santos os seus compromissos firmados no seu Plano de Governo, nos seus discursos que são proferidos a todo instante à categoria. E nós queremos iniciar, sim, o ano letivo de 2008 com uma política educacional que valorize os trabalhadores da educação e que coloque na ponta a rede municipal de ensino.

Contamos com a participação de todos os trabalhadores da educação, no mesmo sentido de acompanhar, de atender o chamado da Secretaria Municipal de Educação nas suas proposições, mas nós queremos tê-los, todos, na cobrança sistemática dos direitos dos trabalhadores da educação deste município.

Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Eu quero agradecer a nossa Presidente do SINTEP e dizer a ela que o meu gabinete e a minha assessoria gostaria muito de receber todos os dados que pudessem ajudar a fazer nosso principal trabalho, que é o de fiscalizar.

Na hora em que a senhora disse que os 25% não estão sendo cumpridos no Estado, me preocupou. Então eu gostaria que a senhora nos ajudasse na nossa assessoria para que pudéssemos, principalmente agora que estamos aprovando a LOA e o PPA, utilizar essas informações para ajudar a que seja cumprida a obrigação, que é cumprir esses dados.

Gostaria de chamar aqui o nosso representante da UNESCO para fazer a sua fala também e mostrar a experiência e a parceria que está realizando. Muito obrigado.

O SR. ANTÔNIO MÁXIMO - Boa-tarde a todos os professores e professoras; diretores de escolas presentes; funcionários da Secretaria Municipal. Quero cumprimentar toda a mesa, em nome do proponente desta Audiência Pública, Deputado Carlos Avalone. Acho que esta é uma grande contribuição que ele dá para a educação de Mato Grosso e também especificamente de Cuiabá, ao propor este debate, abrir este espaço bonito, chique, inclusive, discutindo temas relevantes para a área da educação.

Quero dizer que fiquei muito contente, Carlão, em participar desta Audiência Pública, porque ouvi algumas coisas aqui muito interessantes. Eu já tenho quase 30 anos nessa estrada, estudando, trabalhando, participando de gestão educacional. Fui professor de zona rural, de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

escola multi-seriada, quando eu era professor leigo. Eu tinha apenas a 5ª e 6ª séries e trabalhava dando aula na zona rural. Fui professor de Ensino Médio por três anos, na época da repressão do Governo Maluf. Tornei-me professor de faculdade particular em São Paulo e depois vim para a Universidade Federal de Mato Grosso. Então, cada dia que passa, fico com mais medo de falar, porque eu percebo que, no campo da Educação, da educação de massa, da educação das nossas redes, que envolve multidões de pessoas, nada é simples, é tudo muito complexo, muito difícil! E é ingenuidade achar que existem soluções simples e mágicas.

Todas as soluções são fruto de muito trabalho, de muita reflexão, de muita ousadia, de muita coragem, de muito empenho, para conseguir chegar a bom termo.

Alguns exemplos são fáceis. Peguemos, por exemplo, a gestão democrática. Nós tínhamos uma fé tremenda na gestão democrática, e, hoje, passadas quase duas décadas, nós vemos o quão difícil é instalar uma gestão que de fato seja democrática. Às vezes, a democracia está na gestão da escola, mas a escola continua sendo anti-democrática, porque não consegue democratizar os conhecimentos que a humanidade produziu e que são de todos. As crianças têm o direito de aprender, mas não conseguem. Então, você tem uma gestão democrática, mas pela metade.

Quando o diretor era indicado pelos chefetes locais, pelos políticos locais, nós tínhamos excelentes diretores. Depois veio o processo da eleição para diretor. E eles passaram pelo processo eleitoral e continuaram sendo excelentes diretores. E também nós tínhamos o contrário: Diretores que faziam um trabalho extremamente precário quando eram indicados pelos chefetes políticos; e que depois de ganhar a eleição, participar da eleição, continuaram também trabalhando com muita precariedade, com muita dificuldade.

Então, vejam, não tem solução simples que resolva num passe de mágica os problemas da educação brasileira.

Eu ouvi aqui nesta Audiência Pública uma idéia, talvez até meio provocativa, do Prefeito, inteligentemente provocativa, sobre a premiação para as escolas melhores que conseguiram fazer um trabalho, etc. e tal.

Eu tenho muito medo dessa coisa da competição. Ela tem um lado positivo, mas se a competição não for instalada em cima de critérios muito seguros, ela pode causar uma desgraça muito grande, que é fazer com que as escolas melhores, que já são melhores hoje, disparem, e que aquelas que estão com mais dificuldades continuem mais atrás ainda.

Então, nós precisaríamos pensar uma forma de fazer aquilo que já está mais do que na hora de fazer: ao invés de pensar na competição pura e simples, trabalhar com a idéia do mérito, instalação do mérito nas redes escolares. Não é possível um professor que se desdobra, que faz um trabalho gigantesco, que trabalha o dobro, o triplo do outro receber o mesmíssimo salário, como uma fórmula igualitária, que não faz justiça a ninguém. Isso está cheio na rede! Eu conheço a rede estadual e vejo professores em situações extremamente precárias fazendo um trabalho de gigante e recebendo o mesmo salário daquele que está negligenciando, que nem é da profissão, que nem gostaria de estar na profissão.

Então, a instalação do mérito é muito delicada, é muito complexa, mas eu acho que ela é muito importante. Vamos começar a pensar nos critérios e na forma de fazer isso, porque o igualitarismo não faz justiça.

Eu vou citar aqui uma frase, Deputado, do Paulo Freire, fui aluno do Paulo Freire na PUC, e ele dizia o seguinte: “O moralismo é a deturpação da moral”, assim como o igualitarismo é deturpação da igualdade. Eu refleti muito sobre isso. Ao colocar todo mundo na vala comum

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

dentro de uma postura igualitária, você pode não estar fazendo justiça com aqueles que mais trabalham, que mais se dedicam à causa da educação.

Quero dizer aqui que a UNESCO tem um belo projeto em parceria com a Prefeitura de Cuiabá. Esse projeto era um projeto da UNESCO já há mais de dez anos. E quando fomos discuti-lo com o João Valente, que está presente, e com o Prefeito Wilson Santos, nós já encontramos dois grandes apaixonados pelo projeto, que é o Projeto Escola da Família! Eles já estavam entusiasmados com a idéia. Então foi muito fácil estabelecer uma parceria. Mas não tenho visto nesse último ano, e estava inclusive falando isso com o Secretário Carlão Nascimento... Agora no começo de 2008 temos que fazer a primeira avaliação do projeto, porque são três avaliações.

A UNESCO só ficará três anos no Projeto. Ela não pode ficar mais do que isso, tem que sair, tem que deixar as equipes, todas elas capacitadas, com resultados bem marcados para que se transforme, de fato, numa política de estado, numa política oficial da Prefeitura de Cuiabá.

Nós precisamos fazer essa avaliação. Mas eu não tenho visto nenhuma crítica, pelo contrário, tenho visto os diretores entusiasmados, tenho visitado... Nós fomos, no ano passado, na amostra das escolas que estão no Projeto Escola da Família e vi as pessoas absolutamente encantadas com o Projeto. Então, a UNESCO trouxe uma metodologia para a Prefeitura de Cuiabá, a metodologia de um projeto que não é uma hipótese, é um projeto testado, consolidado em vários Estados do País e que aqui, também, está dando certo. Não tinha como não dar certo.

A equipe da Prefeitura está tocando com maestria. A Larissa, por parte da UNESCO, tem feito um trabalho muito próximo da equipe, no começo mais ainda, mas a idéia, eu vejo que tem gente da Prefeitura que, às vezes, cobra a presença da UNESCO.

Nós estamos presentes, mas vamos sair do Projeto. O Projeto prevê uma estratégia de saída que é exatamente para que as equipes não fiquem na dependência da UNESCO. Nós vamos chegar, fazer o piloto, desenvolver, provar, testar, consolidar, sair e vamos para outras coisas, partir para outras frentes.

Então, eu gostaria de dizer que essa parceria que a UNESCO tem, por meio da Escola da Família, nós devemos expandir, Secretário Carlão Nascimento, mas se puder, isso depende muito de recurso, expandir para pelo menos vinte escolas, nós teremos uma possibilidade de uma avaliação mais segura ainda do que a que estamos. Isso depende de recurso evidentemente. E aí não sou eu quem falo sobre os recursos, é o Secretário, é o Prefeito que tem que dizer. Mas se conseguirmos expandir para vinte escolas, nós teremos um instrumento mais rico, mais eficaz, uma base de dados muito mais sólida para fazer uma avaliação.

Em todo caso essa parceria tem dado resultados vistos a olhos nus, que não têm nenhum emperramento. E estamos novamente construindo uma parceria com a Secretaria de Cultura, Deputado, por meio desse craque da Cultura, que é o Mário Olímpio, onde o Prefeito já deu o tom, dizendo que quer fazer uma articulação entre todas as ações culturais que estão dispersas em cada uma das Secretarias e fazer uma parceira com a UNESCO. Nós estamos construindo esse projeto.

A UNESCO, inclusive, está pagando Consultor para elaborar proposta. O Mário Olímpio já passou todos os dados e, a partir de 2008, nós teremos, também, um projeto na área da cultura que vai fazer uma ponte muito interessante com todas as ações culturais que estão no Projeto Escola da Família.

Muito obrigado e parabéns pela Audiência Pública! (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Nós é que agradecemos o apoio e a experiência da UNESCO com parceria não só em Cuiabá, mas com todas que ela tem desenvolvido.

Estamos chegando a conclusão dos trabalhos e só tenho inscrito aqui o Professor Rinaldo, que já convidado para fazer uso da palavra.

Após a fala do Professor Rinaldo, temos a Adriana, o Carlão e encerramos com o nosso Secretário.

O SR. RINALDO - Boa-tarde a todos e a todas!

Cumprimento os componente da mesa na pessoa do nosso Deputado; a platéia, na pessoa do Professor João Valente, que foi Secretário Municipal de Educação.

Eu tenho algumas perguntas. A professora Filomena falou no aperfeiçoamento da gestão democrática. Então, eu gostaria de saber como seria essa questão?

Eu tenho uma preocupação muito grande e acho que na época do regime militar, quando o professor era transferido por ofício daqui para São Félix, o terror na época era São Félix, só que hoje nós temos um arcabouço democrático. Só que eu acho assim que a escola, a meu ver, democratizou demais. Eu acho que precisa repensar. Nós continuamos defendendo a democracia, o processo eleitoral da escola.

Isso que eu estou colocando, processo eleitoral, por exemplo, você faz eleição para Diretor, Coordenador, Secretário, não sei, acho que precisa repensar algumas coisas.

Outra questão que eu coloquei, aqui, é que a escola que nós queremos depende também da cidade que queremos viver.

Eu acho que nós aqui uma excelente proposta, mas e a cidade que nós queremos viver? Essa proposta estará dentro dessa cidade? Vai ser ampliada essa discussão? Como avaliar essa proposta na prática? Ou nós vamos esperar que o Banco Mundial, o BIRD venha aqui, nos avalie e pegue de surpresa?

Então, nós temos que ter o monitoramento dessa avaliação para estar na frente dessas avaliações que vêm institucionais.

E outra, nós teremos recursos necessários e suficientes? Essa é uma outra preocupação. Esses 25% da Educação são suficientes? O FUNDEB, recém-aprovado, é suficiente?

Eu estive, dias atrás, no Encontro Nacional dos Prefeitos e a grande choradeira deles era a questão da reforma tributária, a concentração do Governo Estadual e Federal, arrecadação dos municípios. No caso aqui de Cuiabá, deixa muito a desejar, o desperdiço, o endividamento da cidade, a aplicação do PIB na educação, arrecadação de tributos.

Então, eu acho a proposta muito interessante, mas para ficar mais tranquilo, eu gostaria de deixar aqui essa reflexão.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Muito obrigado, Professor Rinaldo.

Com a palavra, a nossa última inscrita, Adriani Massoni, Acadêmica do Curso de Química da UFMT.

A SR^a ADRIANI MASSONI – Boa-tarde!

Eu gostaria de fazer uma observação.

Primeiramente, eu tenho três perguntas para fazer, mas, eu peço perdão, porque eu gostaria de fazer uma observação em relação a começar as Audiências Públicas nos horários que são marcados, porque esta Audiência Pública começou com praticamente uma hora de atraso. Então, vamos nos ater a começar no horário, porque isso é importante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Eu gostaria de perguntar à professora Filomena ou à professora Julieta para esclarecer para mim, principalmente, qual é a finalidade do censo educacional do município? O que ele busca? Eu gostaria também de saber quais são as políticas que estão sendo adotadas pelo município para buscar os alunos deficientes, porque nós sabemos que existe um preconceito muito grande com essas crianças, e eu gostaria de saber como é feito isso, esse trabalho, de buscar e trazê-las para dentro da escola.

E também o trabalho que está sendo realizado com as comunidades rurais, como está sendo efetivado esse trabalho nas comunidades rurais, como está sendo feita a questão da distribuição econômica, os recursos que são efetivamente investidos para esse tipo de educação.

Eu gostaria de saber um pouquinho sobre isso. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Muito obrigada.

Eu gostaria de passar a palavra à professora Filomena para que ela dê essa resposta.

A SR^a FILOMENA DE ARRUDA MONTEIRO - Essas últimas questões a professora Julieta poderia contribuir.

No meu caso eu vou responder ao professor Reinaldo em relação à questão da gestão.

Primeiro, temos discutido muito no município a questão do princípio essencial de uma gestão democrática, que é a participação. Então, temos feito toda uma reflexão junto com gestores nas escolas, como é que essa participação tem se dado, se está concebendo essa participação.

Vou reproduzir para você a fala de uma diretora que ela me fez num desses momentos de reflexão. “Professora Filomena, hoje nós temos ilhas nas escolas. Na sua grande maioria, nós temos ilhas.” Então, isso nos mostra que essa participação, que o entendimento desse conceito, de gestão democrática, tendo como esse princípio fundante a participação precisa ser retomada. Nessas discussões de retomada, elaboramos agora há pouco tempo a lei de gestão, onde alguns avanços foram conseguidos justamente, porque já sabemos que a eleição por si só não garante esse espaço democrático.

Então, alguns processos foram ser garantidos nessa lei. Como? Um ciclo de formação específica para o gestor, onde possamos discutir com mais propriedade com esses gestores essas questões que implicam nesse entendimento dessa gestão.

Outra questão bastante polêmica que foi para o fórum, que foi aprovada pelos próprios gestores, é a questão de uma Avaliação Teórico-Prática também. Como essa Avaliação Teórico-Prática não é de caráter eliminatório, só é classificatório. Mas eu tenho dito para os gestores que tem sido um processo de formação. Quer dizer, só fazer com que esses gestores... E um segmento desses gestores acabou agora no sábado de fazer essa primeira avaliação, que foram os coordenadores. Quer dizer, eles saíram também me dizendo isso: “Realmente, professora, aquilo que você disse se concretiza. Só o espaço de parar para refletir, tendo duas questões de ordem teórico-prática, muito ligadas ao nosso dia-a-dia - não foi nada fora - que englobava a especificidade do nosso trabalho...Nós tivemos quatro horas aqui, parados, refletindo, para poder responder a essas questões, só esse momento já mexeu muito conosco”.

Dizia uma coordenadora: “Professora, eu vou levar três, quatro meses, com isso na minha cabeça, pensando o que é que eu respondi, porque eu respondi, porque eu não respondi, porque eu não trouxe mais questões da minha prática”. Então, vejam, que são momentos interessantes, ricos de aprendizagem e que fazem parte dessa retomada.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Então, são todos esses processos que estamos vivendo, é necessário darmos um passo à frente, que é o que nós estamos querendo discutir agora nas escolas, conceber o professor também como gestor, essa é uma outra questão. Nós precisamos entender isso do ponto de vista teórico-prático, para que possamos, então, superar essas ilhas e possamos retomar essa participação. Os Conselhos Escolares estão sendo também retomados, estão sendo discutidos, para que realmente seja esse o local mais democrático. Então, há todo um processo sendo retomado.

E temos clareza que também é isso que nós vivemos hoje. Ilhas nas nossas escolas é reflexo de uma questão mais social também.

São questões que nós estamos discutindo. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Muito obrigado, Filomena!

Eu queria dizer a nossa acadêmica Adriane que normalmente os atrasos acontecem motivados pelo atraso das autoridades. Hoje não foi o caso. Hoje tanto o Prefeito quanto o Secretário já estavam lá dentro aguardando. Não atrasamos por causa disso. Hoje, nós tivemos, infelizmente, como eu disse no começo, o falecimento do Deputado Renê Barbour e toda a estrutura da Casa ficou voltada para o velório, que foi dentro da Casa. Quando terminou o velório, tivemos que trazer toda a estrutura para cá e parte da estrutura acompanhou o velório até Barra do Bugres. Então, tivemos aquele atraso de quase quarenta minutos motivados por isso. Mas você tem razão, não é uma tendência do nosso Estado, nem do nosso País se cumprir horário. Isso é muito ruim para todo mundo, principalmente para aqueles que cumprem horário, que acabam sempre sendo os penalizados por aqueles que não cumprem o horário. Mas hoje quero tirar a culpa das autoridades que não foram as culpadas.

Com a palavra a Sr^a Julieta para responder as outras indagações.

A SR^a FILOMENA DE ARRUDA MONTEIRO - Adriane, se eu compreendi, com relação à criança portadora de deficiência, quem busca, eu queria discutir isso um pouco mais ampliado. Com relação à criança com deficiência, com necessidades educativas especiais, termos que compreender que os direitos dessas crianças estão garantidos sobremaneira no ECA, que diz que essa criança deve ser, toda e qualquer criança deve ser, matriculada preferencialmente o mais próximo da sua residência. Então, uma criança portadora de deficiência tem como referência da sua matrícula a escola mais próxima a sua casa.

Quais são as crianças que podem requerer o transporte especializado, diferenciado para que ela tenha acesso à escola? As crianças com graves comprometimentos motores, por exemplo, uma criança com paralisia cerebral significativa, com transtornos motores que a inviabilizem e ela possa utilizar o transporte que é para todos.

Então, eu até queria que você colocasse melhor para que eu possa também responder a sua inquietação...

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Como ela falou fora do microfone, só para quem está fora e para quem está nos ouvindo pela TV Assembléia saberem, ela está perguntado como é a informação aos pais que têm filhos com problemas e que precisam de transporte, como é que eles podem ter acesso a essa informação, como é que o município faz para levar essa informação até os seus pais.

A SR^a JULIETA DOS SANTOS RIBEIRO - Na verdade, a Adriana quer saber como uma família que tem uma criança com deficiência pode garantir a essa criança o direito à matrícula e à escola.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Adriana, várias campanhas têm sido feitas em nível nacional, a Secretaria Municipal também em 2008, vocês verão vários *outdoor* pela cidade, todos os nossos veículos, aquela fotografia da diversidade humana presente no Plano Educação da Diversidade, dizendo que todas as crianças, por mais diferentes que possam ser, por necessidades particularizadas que possam ter, o espaço delas é a escola. Então, nesse processo de conscientização, nessa perspectiva de garantias de direito, a sociedade vai se mobilizando em relação a isso, e hoje já é uma realidade a família buscar a matrícula do seu filho preferencialmente na escola regular. Mas ainda precisamos avançar, é preciso que todos os espaços, tanto da escola como de outros espaços da vida em sociedade, possam levar essa questão de que a escola é para todas as crianças e não só para as crianças ditas normais. Isso é um processo, Adriana, que já está deflagrado, que já está acontecendo, e o nosso desafio é fazer com que cada vez mais as crianças possam realmente ter a sua matrícula garantida e, principalmente, o atendimento especializado dentro da escola regular.

Então, eu posso colocar para você que tem aumentado cerca de 50% o índice de matrícula de crianças portadoras de deficiência na rede regular de ensino. Famílias que tinham crianças que estudavam em escolas especializadas estão tirando essas crianças das escolas especializadas e optando pelos espaços da inclusão, que são as escolas regulares. Como um processo, nós estamos no caminho.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) - Eu quero agradecer a resposta da Professora Julieta e já passar a palavra ao nosso Secretário Carlão Nascimento, que preferiu fazer o seu pronunciamento ao final, depois de ouvir todos, para poder aí, sim, fazer as suas conclusões. E eu o agradeço pela paciência e por ter ouvido a todos.

O SR. CARLÃO NASCIMENTO - Boa-tarde a todos e a todas. Cumprimentar o Presidente da mesa, Deputado Carlos Avalone, que, em tão boa hora, solicitou esta Audiência Pública. Quero parabenizar o Deputado por este trabalho, porque aqui é um espaço, e estão sendo levadas para todo o Estado de Mato Grosso as imagens, as discussões que nós estamos fazendo aqui. Esse é o espaço de discussão da educação. Cumprimentar a Professora Filomena, o Máximo, a Julieta, enfim, cumprimentar todos, Diretores de Escola, Diretores de Creches, Coordenadores, Secretários, Representante do Conselho.

Dizer da satisfação que eu tenho de estar aqui hoje, num dia que para nós também é um pouco triste, em função da morte do ex-colega Deputado Renê Barbour, com quem eu tive o privilégio de conviver durante oito anos, como Deputado, aqui nesta Casa. Mas, de qualquer forma, dizer a vocês todos de que nós deixamos para falar por último até para falar muito pouco. Eu acho que eu vim aqui para ouvir. Nós expomos tudo aquilo que nós estamos propondo para a rede e queríamos ouvir da rede que nós podemos implementar e melhorar o nosso trabalho.

Mas gostaria de cumprimentar todos os profissionais da educação aqui presente em nome das Professoras Isabel e Maria Auxiliadora e da Diretora Antonina, que fizeram aqui a apresentação daquilo que elas vivenciam na escola. Eu estava ali observando a Antonina falar, a Isabel e a Maria Auxiliadora, e percebemos como elas falavam com facilidade aqui de uma coisa que elas vivem no dia-a-dia, muito tranquilas. É uma coisa muito difícil de fazer, mas com facilidade elas fazem. Então é possível nós mudarmos a realidade da educação em nosso município.

Quero dizer que, desde quando nós assumimos a Secretaria, eu tenho sempre demonstrado o Plano de Desenvolvimento de Cuiabá, que foi discutido com a sociedade cuiabana pelo prefeito Wilson Santos. Eu acho muito importante nós termos isso aqui como rumo nosso. Então, o prefeito discutiu com a sociedade, elaborou um Plano e esse Plano nós estamos seguindo rigorosamente. Porque é muito comum, e aqui nós estamos numa Casa extremamente política, nós

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO
PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

ouvirmos críticas de que, durante a campanha, se promete muito; e quando se assume, se faz muito pouco. Eu quero dizer que, na área da educação, nós vamos chegar ao dia 31 de dezembro de 2008 com todas as promessas efetuadas pelo prefeito Wilson Santos cumpridas (PALMAS). Eu acho que isso é algo que nos engrandece muito.

Fico feliz também, como ex-professor do prefeito, em ver um ex-aluno nosso fazendo um compromisso durante a campanha e depois, no exercício do seu mandato, cumprindo rigorosamente.

O Prefeito não disse aqui também, mas eu fui Secretário da Prefeitura de Cuiabá em 1986, quando o Dante era prefeito, e eu acho que o primeiro emprego que o atual prefeito teve foi comigo, foi meu assessor financeiro da Secretaria Municipal de Serviço Público. Então, desde essa época nós convivemos, trabalhamos juntos.

Como o Prefeito mostrou que tem um plano de desenvolvimento para Cuiabá, desde fevereiro estamos preocupados em fazer um plano de desenvolvimento para a nossa educação, e aí que eu chamei a Julieta, a Dr^a Filomena, para que discutissem com a rede e tivessem uma política educacional para o município de Cuiabá.

Eu estou muito feliz, porque nós temos isso hoje. E também a Professora Julieta coordenou um programa chamado Plano de Educação da Diversidade, com três grandes programas, com vários projetos, que é para dar resposta justamente àquilo que estamos vivenciando dentro da escola.

Aqui não tem nada de novidade, nada de coisa mirabolante, é um plano simples, porém nós acreditamos que esse plano vai ser eficiente, porque nós temos um foco. Qual é o nosso foco? É a aprendizagem.

Nós estamos trazendo as crianças para a escola. Nós estamos fazendo com que essa criança permaneça na escola. Agora, é preciso que essa criança, que esse jovem tenha sucesso.

Então, dada à experiência que eu já tinha vivido, como Secretário e com outras atividades que já desenvolvi, como professor, principalmente como professor, foi possível, num espaço de tempo muito curto, propor isso para a nossa rede.

Eu sou daqueles que acredita que precisamos ser mais audaciosos, nós precisamos sonhar mais. A equipe gestora da escola precisa sonhar mais, aproveitar a experiência, porque, na sua grande maioria, todos os nossos diretores já têm uma certa vivência de ser gestor da escola. Então, essa experiência precisa ser renovada a cada dia para que ele possa fazer o melhor.

Então, eu acredito muito, e vim muito mais aqui para agradecer todo o trabalho que a rede vem desenvolvendo. Nós ouvimos aqui o trabalho de duas escolas, mas poderíamos trazer aqui “n” escolas que realizam um trabalho diferenciado na unidade escolar.

Então, nós estamos sendo, a cada dia, avaliados. Nós temos muito definido na nossa cabeça os avanços que houve na área de educação.

Basta dizer que Cuiabá tem uma política salarial definida. Se nós vamos chegar ano que vem pagando o melhor trabalho no Brasil eu não sei, mas tem uma política definida. O professor de vinte horas recebe 1.001 reais a partir de 1º de novembro. Então, esse é o salário-base do professor de Cuiabá. Por quê? Porque nós cumprimos toda a política salarial estabelecida. Nós implantamos o Plano de Cargo, Carreira e Salário e com um salário de R\$540,00. Nós temos todas as reposições em 2006, 2,5%; em 2007, 3,5%; depois mais 3,96%. Fizemos, agora, em novembro, uma reposição de 1%. Vamos discutir no ano que vem. Tudo bem transparente e mostrando para o Sindicato claramente o que pode ser feito e o que não pode ser feito. Nós temos receita e temos despesa e, em cima disso, nós temos que trabalhar. O Município de Cuiabá no ano passado investiu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

27% na educação e este ano eu espero que invista um pouquinho mais. Então, nós temos vários programas, vários projetos de valorização dos profissionais de Educação.

Quando nós damos um computador para um professor – eu digo dar, porque o professor praticamente está pagando por esse programa de computador R\$400,00 em doze vezes. Um computador que no mercado custa R\$2.700 reais nós compramos por R\$1.200 reais. Esse computador é mais uma ferramenta de trabalho para esse professor. Nós queremos dar esse computador ao professor. Nós queremos que tudo que o professor puder tirar desta máquina que seja em benefício das nossas crianças e dos nossos alunos.

Portanto, eu quero dizer que a lei da gestão democrática que num momento foi muito importante para nós todos, ou seja, há 20 anos, eleger um diretor de escola é muito importante, porque qualquer coisa deve ser melhor do que uma indicação política. A gestão democrática serviu para isso, mas ela tem que ser aperfeiçoada, tem que ser melhorada. Não adianta mais nós sonharmos que só eleição resolveria o problema, porque não resolveu. Então, nós temos nesse processo todo que nós fizemos, agora, que é um processo de avaliação, na minha opinião, tinha que ser eliminatório e não conseguimos fazer com que se reprovasse um processo de avaliação para o diretor de escola para que ele pudesse entrar. Para ter acesso à escola ele teve que passar por uma prova. Mas os critérios de avaliação estão bem definidos nesse processo e nós vamos avaliar. Cada ano esse diretor vai sofrer todo um processo de avaliação e o que eu falo para o Diretor vale para Coordenador e tem que valer para todos.

Então, nós estamos avançando bastante. Fizemos eleição para diretores de creches, agora. Também, foi só pela eleição. É, também, um processo que nós temos que avançar ainda mais.

Portanto, eu acho que a Educação do Município de Cuiabá tem avançado bastante, porque nós temos em mente que é preciso valorizar o profissional da Educação; é preciso garantir uma infra-estrutura necessária para que esse trabalho possa ser desenvolvido. É preciso que tenhamos o profissional satisfeito na rede e o ambiente está propício para isso. É por isso que nós estamos propondo mais ao movimento da escola pela qualidade. É mais um dia de reflexão onde a escola tem que parar para refletir, rediscutir a sua prática e propor. Escola que não tem metas... É por isso, também, que nós colocamos o PDE na escola, um instrumento de planejamento para a escola, porque se não estabelecermos metas para a escola não há como tocarmos mais a Educação.

O Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso já está avaliando todas as contas dos Prefeitos muito em cima de metas pré-estabelecidas.

Então, hoje, a Secretaria sabe onde ela está e aonde ela quer chegar. As nossas escolas, também, sabem onde estão e onde devem estar no futuro.

Então, era isso que eu gostaria de colocar para vocês.

Dado ao adiantado da hora, eu acho que está todo mundo querendo encerrar esta Audiência Pública.

Mas eu quero, Deputado Carlos Avalone, antes de encerrar, parabenizar Vossa Excelência por esse trabalho. É muito importante que um Deputado... Eu fico feliz por isso, porque é um Deputado do nosso Partido que está aqui, na Casa e que será efetivado. Eu espero que nos próximos dias seja efetivado como Deputado e que possa estar nos ajudando não só nessa discussão, mas principalmente na questão de que o Estado possa nos ajudar, também, em algumas outras questões. Porque se fala muito no Estado na questão da gestão compartilhada e que percebemos claramente que, às vezes, o Estado vai para cá e o município vai para lá.

Eu quero aqui parabenizar os nossos diretores, os nossos profissionais da Educação, porque eu já fui Secretário da rede estadual e, hoje, estou no município. Eu sei que no

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

município a coisa caminha com muito mais tranquilidade, porque há profissionais muito mais comprometidos.

Parabéns a todos vocês! Felicidades e muito obrigado por esta Audiência Pública! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (CARLOS AVALONE) – Eu gostaria de agradecer muito a todos os telespectadores que estão nos ouvindo,.

Esta Audiência Pública está sendo transmitida diretamente pelos canais 16 (fechado) e 30 (aberto) pela TV Assembléia Legislativa.

Eu gostaria de agradecer as palestrantes tanto da Professora Filomena, como da Professora Julieta, as experiências colocadas aqui pelas Escolas 08 de Abril e Marechal Rondon.

Eu queria agradecer a todas as pessoas que fizeram intervenção, que falaram: a UNESCO, o SINTEP através do seu Presidente; os vereadores que vieram aqui e se pronunciaram, os professores, os diretores, os diretores de creches, todos os professores das redes municipal e estadual, a Universidade Federal que aqui estive e a população.

Eu quero dizer que fico muito satisfeito por ter propiciado a Mato Grosso e a Cuiabá discutir mais o tema educação.

Eu volto a afirmar que me preocupo muito com a quantidade de recursos que precisam ser investidos na Educação, principalmente no orçamento federal, pois nós temos recursos muitos pequenos sendo investidos. Se há dinheiro para fazer outros investimentos que nós vemos, principalmente na assistência social, também, tem que ter dinheiro para que invistamos na Educação.

Eu não posso aceitar que o Orçamento da Assistência Social seja maior que o da Educação. Isso demonstra uma visão míope do que o Brasil precisa, do que a nossa população precisa. Ninguém vai sair da miséria se não tiver educação. Nós temos que ajudar aqueles que estão numa situação de miséria, mas mostrando caminho para que eles possam com as próprias pernas alcançar um objetivo maior.

Então, nesse sentido, nós vamos sempre defender a bandeira da educação e para isso gostaríamos de ter ajuda, como já pedi, do SINTEP, da UNESCO, para que nós possamos desenvolver projetos e defender bandeiras que possam caminhar nesse sentido.

Muito obrigado a todos!

Eu fiquei muito feliz com o que o Secretário falou no final: que o Prefeito Wilson Santos vai cumprir até o final do ano que vem. Vamos estar aqui para cobrar, mas, também, para aplaudir; mas, também, para acreditar que isso será uma realidade como nós pudemos ver em todas as falas que nos antecederam.

Muito obrigado a todos!

Está encerrada a presente Audiência Pública! (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Tânia Maria Pita Rocha;
- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A EDUCAÇÃO
PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

- Isabel Luíza Lopes;
- Rosa Antonia Maciel Lehr.
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Anna Flávia Gasparoto Moraes;
 - Rosivânia Ribeiro Daleffe;
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Regina Célia Garcia.